

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

THIAGO APARECIDO VIEIRA

**A EDUCAÇÃO DO CORPO DA CRIANÇA COM O PROFESSOR ESPECIALISTA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA:** desenvolvimento múltiplo da criança e implicações sob à ótica
professoral e dos pais

BAURU

2024

THIAGO APARECIDO VIEIRA

**A EDUCAÇÃO DO CORPO DA CRIANÇA COM O PROFESSOR ESPECIALISTA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA:** desenvolvimento múltiplo da criança e implicações sob à ótica
professoral e dos pais

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre à Universidade
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho –
Faculdade de Ciências, Campus de Bauru –
Programa de Pós-graduação em Docência para a
Educação Básica, sob orientação do Prof.^a Dr.^a
Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

BAURU

2024

V658e

VIEIRA, THIAGO APARECIDO.

A Educação do Corpo da Criança com o Professor Especialista em Educação Física: desenvolvimento múltiplo da criança sob à ótica professoral e dos pais. / Thiago Aparecido Vieira. – Bauru, 2024
116 p.

Dissertação (Mestrado profissional – Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: DAGMAR CYNTHIA FRANÇA HUNGER

1. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. 2. CRIANÇA. 3. INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E EMOCIONAL. I. Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



Faculdade de Ciências

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE THIAGO APARECIDO VIEIRA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 01 dias do mês de março do ano de 2024, às 14:45 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de THIAGO APARECIDO VIEIRA, intitulada "A Educação do Corpo da Criança Com o Professor Especialista de Educação Física: o desenvolvimento múltiplo da criança e implicações sob à ótica professoral e dos pais" e produto educacional "O mundo mágico da educação física: vem mexer o corpo". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. DAGMAR APARECIDA CYNTHIA FRANÇA HUNGER (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação Física / Faculdade de Ciências Unesp Campus Bauru, Prof. Dr. JOSE ALEXANDRE CURIACOS DE ALMEIDA LEME (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação Física - Unisalesiano Lins - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - Lins/SP, Profa. Dra. ELIANA MARQUES ZANATA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / Faculdade de Ciências de Bauru. Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. DAGMAR APARECIDA CYNTHIA FRANÇA HUNGER

DEDICATÓRIA

*Minha mãe Sandra, pai Cícero, irmã Letícia e, meu amor, Mariana. A vocês toda
essa estrada de lutas, derrotas, vitórias e aprendizado.*

AGRADECIMENTOS

Não posso iniciar de outra forma, obrigado meu Deus por sempre me levantar nas horas difíceis, pelas pessoas que conheci durante toda minha vida e, principalmente, pelo imenso amor por todos nós.

Minha eterna e especial gratidão à Dag, minha orientadora. Com certeza sem sua orientação, direção e exemplo de ser humano, não seria possível a realização desse trabalho. Acreditou em mim em um momento muito difícil. Minha admiração eterna!

Minha companheira de mestrado, Selma. Me ajudou com palavras e com conteúdos. Nunca esqueceu de me convidar para um trabalho e projeto. Muito obrigado.

Agradeço a toda gestão da Secretaria Municipal de Educação, obrigado por toda liberdade concedida.

Gestão das escolas onde esse trabalho foi realizado. Mas, deixo em especial à Tati, que desde quando começamos trabalhar juntos (e lá se vão anos) sempre me estendeu a mão. Muito obrigado pela ajuda e confiança para a realização de toda trajetória.

Gestão das escolas que leciono, Piza e Bilac. Obrigado por todo entendimento, compreensão e paciência para que esse trabalho fosse realizado.

Aos pais e/ou responsáveis que confiaram nesse trabalho, muito obrigado.

Todas as crianças que participaram. Foi extremamente lindo e prazeroso, muito obrigado por serem vocês mesmas nesse trabalho.

Aos professores da banca: Eliana e José Alexandre. Observações, apontamentos e considerações que realmente impactaram na formatação desse trabalho.

*[...] Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,
Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes e etiquetas
Que tenho sido grotesco, mesquinho e arrogante,
Que tenho sofrido enxovalhos e calado,
Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda; [...]
[...] Toda a gente que eu conheço e que fala comigo
Nunca teve um ato ridículo, nunca sofreu enxovalho,
Nunca foi senão príncipe - todos eles príncipes - na vida...
Quem me dera ouvir de alguém a voz humana
Que confessasse não um pecado, mas uma infâmia;
Que contasse, não uma violência, mas uma cobardia!
Não, são todos o Ideal, se os oiço e me falam.
Quem há neste largo mundo que me confesse que uma vez foi vil?
Ó príncipes, meus irmãos, [...]*

Álvaro de Campos (Fernando Pessoa)

VIEIRA, Thiago Aparecido. **A EDUCAÇÃO DO CORPO DA CRIANÇA COM O PROFESSOR ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:** desenvolvimento múltiplo da criança e implicações sob à ótica professoral e dos pais. 2024. 120 f. Dissertação (Mestrado em Docência Para A Educação Básica). Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2024.

RESUMO

A educação física é componente obrigatório da Educação Básica, sendo assim, é imprescindível que a disciplina esteja presente em todos os níveis escolares básicos. Enquanto disciplina, a mesma tematiza o movimento humano, desse modo, configura-se o desenvolvimento através do ensino do corpo. Por meio desse trabalho, a educação física foi apresentada para crianças inseridas na etapa II da Educação Infantil, sendo abordado as perspectivas das Inteligências Múltiplas e Emocional, na qual consideramos estar dialogando com a educação física, uma vez que conseguimos enxergar o aluno em um contexto amplo para adquirir e produzir conhecimento. Todavia, partimos de uma problemática: o município onde a pesquisa foi realizada não possuía aulas de educação física regularmente. Nossa jornada permeou pela pesquisa qualitativa, na qual foi formado um grupo de pesquisa de intervenção. Após todos os levantamentos teóricos -cruzando os temas educação física escolar, Educação Infantil, Inteligências Múltiplas e Emocional- e, a intervenção junto às crianças, sendo planejada, aplicada, debatida e avaliada pelo grupo supracitado, chegamos a nossa História Oral, na qual foi representada por entrevistas semiestruturada e grupo focal. Mediante todas as etapas concluídas, podemos corroborar nossa hipótese inicial: quando, também, ministrado por profissionais da área, a educação do corpo se mostra um forte aliado para a construção do conhecimento múltiplo da criança. Os relatos orais demonstraram, também, que o trabalho em grupo deve ser realizado regularmente no ambiente escolar, sendo propagada novas estratégias de ensino/aprendizagem. Obtivemos, também, uma menção da importância da educação física no âmbito social da comunidade onde a pesquisa foi realizada. Mediante a isso, entendemos que nosso trabalho foi um dos precursores para a introdução da disciplina na Educação Infantil do município, no qual já é visto contratações de professores especialistas da área para a atuação nas escolas. Enfatizamos que, nosso trabalho não foi único responsável pelas mudanças relacionadas às políticas públicas, mas, também, corroborou para tal iniciativa.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física Escolar. Criança. Inteligências Múltiplas e Emocional.

VIEIRA, Thiago Aparecido. **A EDUCAÇÃO DO CORPO DA CRIANÇA COM O PROFESSOR ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:** desenvolvimento múltiplo da criança e implicações sob à ótica professoral e dos pais. 2024. 120 f. Dissertação (Mestrado em Docência Para A Educação Básica). Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2024.

ABSTRACT

Physical education is a compulsory component of basic education, so it is essential that the subject is present at all basic school levels. As a subject, it focuses on human movement, thus shaping development through teaching the body. Through this work, physical education was presented to children in stage II of Early Childhood Education, addressing the perspectives of Multiple and Emotional Intelligences, in which we consider to be dialoguing with physical education, since we can see the student in a broad context to acquire and produce knowledge. However, we started from a problem: the municipality where the research was carried out did not have regular physical education classes. Our journey took us through qualitative research, in which an intervention research group was formed. After all the theoretical surveys - crossing the themes of school physical education, early childhood education, multiple and emotional intelligences - and the intervention with the children, which was planned, applied, debated and evaluated by the aforementioned group, we arrived at our Oral History, which was represented by semi-structured interviews and a focus group. With all the stages completed, we can corroborate our initial hypothesis: when taught by professionals in the field, body education proves to be a strong ally in building children's multiple knowledge. The oral reports also showed that group work should be carried out regularly in the school environment, with new teaching/learning strategies being promoted. We also got a mention of the importance of physical education in the social sphere of the community where the research was carried out. As a result, we understand that our work was one of the precursors to the introduction of the subject in Early Childhood Education in the municipality, where specialist teachers have already been hired to work in schools. We emphasize that our work was not solely responsible for the changes in public policy, but it also contributed to this initiative.

KEYWORDS: School Physical Education. Child. Multiple and Emotional Intelligences.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
OBJETIVOS	17
Objetivo Geral:	17
Objetivos Específicos:.....	17
1 A LITERATURA.....	18
1.1 Educação Física e Cultura	18
1.2 As Inteligências Múltiplas e Emocional	24
2 A PESQUISA	33
2.1 Natureza, ética e local	33
2.2 As crianças.....	35
2.3 Grupo pesquisa de intervenção	37
2.4 Coleta de dados.....	40
2.5 Análise de conteúdo.....	40
3 A INTERVENÇÃO	41
4 DESENHO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	47
Tipo de Produto.....	47
Título	47
Público-alvo.....	47
INTRODUÇÃO	47
METODOLOGIA.....	49
OBJETIVOS.....	50
Geral	50
Específicos	50
A HISTÓRIA	50
5 HISTÓRIA ORAL.....	58
5.1 Entrevistas Semiestruturadas	59
5.2 Grupo Focal	65
CONSIDERAÇÕES	71
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICES	82

APRESENTAÇÃO

Paulistano, nascido no ano de 1986, em 9 de setembro. Segundo minha mãe, era uma manhã de terça-feira, com um clima nublado. Lembro-me, de maneira bem nítida, da minha infância na Zona Norte da capital paulista, era um lugar simples, com comércios locais—em especial, uma loja de brinquedos onde eu adorava observar a vitrine -. A rua de minha casa era estreita, de paralelepípedos e desaguava em uma avenida chamada Júlio Buono. Estudei em uma escola situada a duas quadras de casa, a EMEF Professora Shirley Guio, ainda tenho as memórias das brincadeiras, da professora, penso e acho interessante não me recordar de nenhuma figura masculina na escola, algo que sempre me deixou curioso, questionava minha mãe sobre esse fato e particularmente não me lembro das respostas, se é que existiram. Como qualquer criança que tem uma vida em uma normalidade aceitável, tinha amigos, gostava de brincar, principalmente em parques abertos, meu pai nos levava ao Horto Florestal aos domingos, onde me encontrava com meus primos e passávamos o dia em pura diversão. Bons tempos!

Porém, na época supracitada, nunca ouvi falar em educação física, mesmo a escola possuindo quadra poliesportiva, estranhamente nunca tive acesso a esse local—a não ser em comemorações festivas—, esse fator pode ter uma explicação: nesse período, a educação física não era integrada às propostas pedagógicas em diversas escolas. Fato que mudou com a LDB/96 (BRASIL, 2018), com essa reforma, além de ser componente curricular obrigatório, a disciplina entrara nas propostas, bem como nos planejamentos anuais, PPP e demais aspectos do cotidiano escolar.

Minhas memórias afetivas da cidade de São Paulo perdurarão eternamente, sempre considerarei aquele lugar a minha casa! Contudo, em 1995, nos instalamos em Pirajuí - cidade do interior de São Paulo -, mudamos para uma realidade que era totalmente diferente da minha, uma criança, que estava acostumada a ver paisagens cinzas e céu turvo, encontrou verde em abundância e céu límpido. Mesmo declarando um enorme amor pela cidade de São Paulo, conforme visto no início dessa apresentação, foi através dessa mudança de localidade que descobri meu amor pelo esporte, mais precisamente o futebol. Passava horas no campinho de terra batida da vila onde morava.

Com certeza foi nesse momento que meu apreço pelas práticas corporais se manifestou, mesmo que esse conceito jamais tenha passado pela minha mente. Mais

do que isso, o “brincar” foi meu salvador durante anos. Esse período de minha vida foi marcado por inúmeros problemas familiares. Assisti à dependência do álcool se instalar em casa, meu herói já não era “tão super”, por anos convivi com problemas financeiros que ocasionaram a falta de coisas simples do cotidiano, lembro de comermos somente abóbora que dava no quintal, santa abóbora! Sofrimento psicológico e baixa autoestima se faziam presentes em minha vida, sempre fugia do assunto que surgiam nas rodas de conversa: “o que seu pai faz?” “ontem comi pizza. E você?” “por que você não tem vídeo-game?”. Interessante que eu amava vídeo-game, mas eu não tinha nem televisão, como iria ter vídeo-game? Assistia desenhos e algumas coisas na casa da minha tia e da minha avó, que ficavam poucos metros de distância.

Meu refúgio por anos foi o movimentar-se. Quando chutava uma bola, seja na escola ou na rua, viajava para outra realidade, me sentia igual aos demais, não era mais o menino pobre com problemas. Do futebol comecei a jogar handebol, do handebol para o atletismo, e o brincar jamais foi perdido. Qualquer coisa relacionada com o corpo e suas manifestações me resgatava da tristeza e dor, nesse sentido, Basei (2008) cita que o movimentar-se faz com que as crianças expressem seus sentimentos através da corporeidade, contribuindo diretamente para seu desenvolvimento afetivo/social, auxiliando-a enfrentar os desafios da vida.

Era um bom aluno, não ótimo, tinha notas razoáveis (nunca um dez, mas quase sempre oito), gostava de inglês, língua portuguesa, tinha apreço por geografia e história, não era fã de química e física, mas educação física era minha favorita. Duas aulas por semana que eu queria que fossem vinte! Lembro-me do que aprendi através das aulas, dentro desses ensinamentos, o que mais me tocou foi o respeito ao próximo. Em nenhuma disciplina eu enxergava esse valor de maneira tão nítida, mesmo com muitos anos passados, nunca esqueci desse ensinamento, interessante que muito tempo depois entendi de maneira mais adequada esse valor.

Quando terminei o ensino médio, me afastei um pouco desse universo, comecei a trabalhar em comércio, passei alguns anos em construções, lojas e supermercados, somente no ano 2007 pensei em fazer alguma faculdade. Admito que pensei em outras possibilidades fora a educação física, queria cursar jornalismo ou enfermagem, mas foi indo conhecer mais de perto a faculdade que optei seguir por esse caminho. O que me chamou a atenção, de início, foram as aulas práticas, me

encantei especialmente pela academia e campo de futebol, mas durante a minha graduação em licenciatura pouco frequentei esses locais. Eu era um aluno que entrava seis horas da manhã no trabalho e deixava o local às cinco da tarde, a faculdade era situada em Lins, ou seja, dependia de ônibus para percorrer mais de cem quilômetros entre ida e volta para poder frequentá-la. Essa situação comprometeu um pouco meus estudos, durante o período da licenciatura fui um aluno que conseguia o mínimo para seguir em frente.

Após o término da licenciatura, ingressei no bacharelado, esse período foi um divisor de águas em minha vida. Muito devido a três professores que faço questão de citar: Wonder, José Alexandre e Ricardo. Posso dizer, com toda certeza, que eles ressignificaram a educação física em minha vida.

Cito aqui, de forma clara e nítida, que após essa etapa em minha trajetória acadêmica/profissional/pessoal, ressurgi para a educação física. Consegui aprovação em dois concursos públicos para lecionar, ingressei em academias, clubes e afins, mas ainda tinha um sonho: cursar pós-graduação *Stricto Sensu*.

Sonho esse que realizo, todavia, os desafios foram enormes! Uma realidade totalmente diferente intelectual e emocionalmente. Encontrei professores e colegas altamente capacitados, estudos e trabalhos acadêmicos que impactam diretamente a vida profissional e pessoal e, com isso, me encanto cada dia mais. Posso dizer que essa jornada não termina por aqui.

INTRODUÇÃO

A educação física é componente curricular que aborda a cultura corporal como fator de desenvolvimento humano. Partindo desse princípio, legitimam-se expressões, gestos, movimentos e, toda linguagem com objetivo de oportunizar ao aluno pluralidade de reprodução, transformação e criação das inúmeras explorações corporais. Entendemos, que a apropriação dessa cultura está diretamente relacionada com a formação de pessoas críticas em meio a sociedade (BETTI, ZULLIANI, 2002).

Por meio do ensino corporal disseminamos diversas formas de estimulações: cognitivas, desenvolvimento motor, vertentes afetivas e sociais e construção de diversas formas de inteligências. Salientamos, ainda, diálogos na sociedade são criados e, principalmente, o aprendizado é ressignificado, uma vez que o corpo modifica constantemente a forma de apropriação de conhecimento (BNCC, 2018).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LEI Nº 9.394-96- (BRASIL, 2018), a educação física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo assim, a presença da disciplina se faz necessária em todos os âmbitos educacionais. Segundo a BNCC (2018) a Educação Infantil é caracterizada pelas experiências adquiridas pelo brincar, ou seja, o movimentar-se, que consideramos estar dialogando diretamente com a educação.

Quando abordamos a educação física escolar, vemos a possibilidade de desenvolvimento integral da criança, compreendendo os aspectos e interligações de várias formas de inteligências. Concomitantemente a fase escolar, é nesse período cronológico que a criança desenvolve e adquire movimentos fundamentais, como: andar, correr, rolar, saltar, arremessar, chutar e outros. Importante salientar que essa base constitui toda aquisição motora posterior. Sem a aprendizagem efetiva desses movimentos, torna-se extremamente desafiador desenvolver expressões corporais em geral. Uma experiência corporal adequada reflete-se, também, na alfabetização, raciocínio lógico-matemático, aspectos sociais e emocionais, não obstante, a orientação espacial, temporal, direcional e lateralidade, constituindo o pressuposto básico para a vida escolar. (MAGALHÃES; KOBAL; GODOY, 2007).

Assim que mergulhamos no vasto universo da criança, encontramos inúmeras formas de manifestações a serem trabalhadas e lapidadas. Podemos dialogar essa etapa, também, com as Inteligências Múltiplas, pois a demonstração do campo fértil

para desenvolvimento e aprimoramento de habilidades diversas nos designa a não incluir à criança fatores de desenvolvimento isolados. A ideia que indivíduos se desenvolvem por inúmeras maneiras e diante de saberes distintos, faz com que a teoria das Inteligências Múltiplas seja forte aliada no ensino/aprendizagem. (GARDNER, 2005). Gardner (2012), ainda nos anos 80, foi um dos difusores da teoria de Inteligências Múltiplas, o pesquisador observou que pessoas manifestavam formas diferentes de inteligência, desconstruindo o paradigma que a inteligência é mensurável por variáveis isoladas. O intelectual afirma que, nossas inteligências são responsáveis por conseguirmos criar e resolver conflitos de naturezas distintas; inicialmente, em sua teoria, o estudioso relata que existem os seguintes tipos de inteligências: linguística, lógico-matemática, musical (sonora), espacial, corporal cinestésica, interpessoal e, intrapessoal. Tempos depois, a teoria foi acrescida de mais tipos de inteligência: a naturalista e a existencialista

Outro fator importante para o desenvolvimento das crianças - e fortemente debatido na última década – é a Inteligência Emocional, quando citamos esse tipo de inteligência, falamos, de maneira muito breve, da capacidade de gerir emoções e expressá-las, de forma que haja um crescimento e desenvolvimento pessoal e relacional. Quando analisamos esse tipo de inteligência, conseguimos enxergar a profundidade do tema em questão, uma vez que estamos constantemente nos relacionando em nichos diversos da sociedade, logo, podemos configurar que pessoas com esse tipo de inteligência aprimorada possuem mais chances de êxito em grupos sociais distintos (escola, trabalho, família, esporte). O fato de estarmos sempre inseridos em zonas conflitantes, automaticamente nos implica a utilizar nossa inteligência emocional e essa circunstância desempenha um importante papel no desenvolvimento e no ensino/aprendizagem (GOLEMAN 2012).

Encontramos uma série de benefícios relatados no âmbito educacional, quando esse tipo de inteligência é bem desenvolvido, visto que a criança, dentro do contexto escolar, compreende uma cognição mais apurada, apresenta melhora no comportamento social, possui maior comunicação e exprime suas emoções de forma adequada para seu desenvolvimento como ser humano. O desenvolvimento da Inteligência Emocional se dá por meio de interações sociais distintas, entre adultos e crianças, zonas conflitantes, experimentações diversas, auxiliando o autoconhecimento e respeito por si e pelo outro e, umas das maneiras para

trabalharmos essa vertente são as brincadeiras, uma vez que instigam a construção de comunicações em diversos níveis, podendo possibilitar através das expressões corporais as diversas expressões emocionais (GOLEMAN 2012).

Em suma, a educação física possibilita a criança um autoconhecimento e desenvolvimento, respeitando, primordialmente, as características peculiares a faixa-etária, onde o brincar se demonstra, por muitas vezes, fator de primeira grandeza para o aprendizado. A cultura corporal está diretamente ligada à infância e todo seu desenvolvimento de saberes e inteligências, inserindo em contextos sociais que transpassam seus cotidianos escolares, uma vez que o desenvolvimento e aprendizados obtidos rompem as fronteiras dos muros escolares. Enxergamos a grande valia que essa fase possibilita a educação física e, podemos dizer, que a própria educação física oportuniza às crianças uma gama de valores, descobertas, aprendizados e desenvolvimento amplo de seu ser (TONNIETO; GARANHANI, 2017. FURTADO et al., 2019).

Seguindo a essa linha de raciocínio, a educação infantil tem uma enorme responsabilidade quando citamos o desenvolvimento da criança. Sempre buscamos uma maneira de alcançarmos resultados satisfatórios e duradouros em termos educacionais, visando um desenvolvimento amplo de todas as vertentes possíveis dos alunos. Partindo dessa premissa, a educação física pode atuar efetivamente nessa etapa na qual se faz presente o movimentar-se, construindo vínculos, autoconhecimento, autonomia, desenvolvimento motor e cognitivo, dialogando intimamente com a cultura corporal. (SURDI; MELO; KUNZ, 2016).

Encerramos essa breve contextualização com os escritos de Surdi, Costa (2018, p. 20):

[...]o brincar caracteriza-se pela possibilidade de desenvolver capacidades importantes, como atenção, memória, imitação, imaginação e, ainda, formas de explorar e de refletir sobre a realidade e a cultura nas quais estamos inseridos. Nesse contexto, somos capazes de questionar os papéis sociais aos quais somos direcionados. Por meio de brincar, a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia são estimuladas, o que proporciona desenvolvimento da linguagem, pensamento [...]

Após a exposição do tema, relacionando a educação infantil, educação física e o desenvolvimento amplo da criança, mais especificamente as Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional, levantou-se o seguinte questionamento: em que se

diferencia o ensino da criança na educação infantil e qual seu impacto na aprendizagem quando ministrado pelo professor de educação física?

Um dado de vital importância é: no município onde a intervenção foi realizada não possuía professores de educação física atuando de maneira regular na educação infantil.

Levantamos a seguinte hipótese: quando, também, ministrado por profissionais da área, a educação do corpo se mostra um forte aliado para a construção do conhecimento múltiplo da criança. Durante nossa trajetória, em meio a construção de um grupo pesquisa-ação, coleta de dados através de oralidade e análises corroboramos nossa hipótese, podendo ser mais elucidada na leitura deste trabalho.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Verificar as implicações e/ou impacto que a educação física, juntamente com o professor especialista, proporciona no desenvolvimento do conhecimento múltiplo das crianças inseridas na educação infantil.

Objetivos Específicos:

- Elaborar, aplicar e validar um produto educacional em formato de livro ilustrado, oportunizando, desse modo, atividades sistematizadas para a construção e apropriação da cultura corporal e, desenvolvimento e/ou aprimoramento das Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional
- Analisar concepções que as pedagogas possuem, em relação ao ensino corporal da criança, quando ministrado por professores de educação física.
- Analisar as concepções que os pais e/ou responsáveis possuem, em relação ao impacto que ensino corporal da criança teve em seu âmbito social.

1 A LITERATURA

1.1 Educação Física e Cultura

Abordar a educação física é, sem dúvida, discorrer sobre um oceano de pluralidade e mudanças, é mergulhar em um contexto cultural riquíssimo, conforme citado na BNCC (2018), o movimentar-se está entrelaçado em um âmbito cultural imenso e toda essa gama tem o corpo como agente. Não conseguimos, em hipótese alguma, separar a educação física e corpo, ou seja, para abordarmos o tema é necessário falar do corpo.

O corpo é instituição cultural onde é escrito todo conhecimento, costumes e gestos, toda forma cultural vivente é constituída através do corpo. Quando nos debruçamos sobre a sociedade, enxergamos como o corpo é plural, moldado e transformado nos nichos no qual está inserido.

Ao pensar no corpo, pode-se incorrer no erro de encará-lo puramente biológico, um patrimônio universal, já que homens de nacionalidades diferentes apresentam semelhanças físicas. Entretanto, para além de das semelhanças ou diferenças físicas, existe um conjunto de significados que cada sociedade escreve nos corpos dos seus membros ao longo do tempo, significados estes que definem o que é corpo de maneiras variadas (DAOLIO, 1995, p. 36).

Trabalhar com e para o corpo é, sem dúvida, mais do que um simples arranjo de funções bioquímicas e repetições de movimentos, é implicar valores culturais que estão inseridos na sociedade, promover mudanças e dar voz ao pensamento, é ser concebido como ser humano. Através dos tempos, conseguimos a compreensão que a educação física se emancipou das ciências puramente biológicas, se atrelando, também, as ciências humanas, com isso, compreendemos que o corpo é um organismo vivo e mutável (DAOLIO, 2018).

A dimensão cultural envolvida no contexto é, antes de mais nada, a tentativa de compreensão das inúmeras manifestações corporais/culturais inseridas na sociedade. O corpo cultural é concebido nas relações à qual está entremetido, ou seja, relações humanas formam sociedades -por muitas vezes distintas- e, o corpo é culturalmente concebido a partir desse princípio, seja na família, no trabalho ou na

escola e, também, dentro da escola o corpo se funde com a educação física (KONDRATIUK; NEIRA, 2016).

Todavia, para compreendermos a educação física enquanto cultura, devemos retomar ao passado. Quando nos debruçamos nos pensamentos como, onde e quando surgiu a educação física no Brasil, evidenciamos que os nossos índios, antes da chegada dos portugueses, conjecturavam expressões corporais. O corpo era concebido pela cultura da sociedade indígena: caça, pesca, nado, brincadeiras, corridas, fugas, danças e, até mesmo, cerimônias religiosas eram expressões corporais comumente realizadas pelos nossos nativos.

[...] primeiro relato de uma aula de recreação e ginástica praticada em nossa terra, podemos atribuir a Caminha a glória de ter sido o primeiro cronista desportivo do Brasil [...] A caça e a pesca, a luta, o arco e flecha, o tacape, canoagem, a marcha e corrida, a dança, a natação, o mergulhos sintetizam, sem pormenores, as principais práticas físicas usadas pelos nosso índios, aliás fortes e estruturados (RAMOS, 1983, p. 290).

O estilo vida do índio, bem como sua cultura e tudo que nela há, o levava a utilizar seu corpo como fonte primária de sobrevivência, seja de caráter biológico (caçar, nadar) ou cultural (danças, cultos, pinturas corporais). Dessa maneira, é nítida a compreensão que o corpo sempre foi estrutura do homem na sociedade.

Mesmo configurando a já existência da educação física nos tempos de colonização e exploração europeia, a sociedade não havia ainda conceituado o tema, que por anos passou despercebido, somente por volta de 1823 que tivemos um movimento nesse sentido, com o chamado Higienismo. Durante esse longo período, observamos que o corpo foi objeto doutrinado pela elite médica a fim de cumprir seu papel -no qual era visto naquela época- na sociedade. A elite médica era representação da camada mais favorecida economicamente, o poder que era exercido por essa classe, através da educação do corpo, era um símbolo da representação dos eixos sociais, econômicos e políticos. Desse modo, a medicina buscou educar o corpo enquanto força motriz de trabalho, o controle sobre a classe operária tinha início no corpo, seja de caráter ideológico ou biológico. (CASTRO, 2017).

A ideia do corpo para a promoção da saúde, nada mais era do que uma maneira de produzir uma sociedade onde a força do trabalho fosse constante, o controle de doenças fossem mais intensificados e a educação para a higiene fosse

propagada, além dos valores morais e sociais disseminados nesse período. A educação dos corpos foi atrelada às atividades físicas e exercícios, desse modo a Ginástica Corporal foi sistematizada visando disciplina. O corpo para os ideais sociais foi um marco de segregação; a política e cultura visavam doutrinar corpos para os ideais capitalistas dos elitistas, o corpo saudável e limpo visava a servidão e força de trabalho. O objetivo de obter corpos que fossem aceitos pela sociedade, principalmente pela sociedade que estava na elite, evidencia o jogo de poder e questões de políticas públicas na época (MILAGRES, SILVA, KOWALSKI, 2018).

A partir 1937 a educação física foi inserida no currículo educacional, está fase está diretamente atrelada a formar corpos capazes de defender a nação, ficando conhecida como Militarista. Nesse período foi inaugurada a primeira faculdade para a formação de professores especialistas da área, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, situada na atual Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O principal objetivo dessa época era treinar os alunos para o desenvolvimento de corpos fortes e saudáveis para a promoção de soldado para defender a pátria. A avaliação analisava a aptidão física para o desempenho em guerra, priorizando os testes de força, velocidade, resistência cardiorrespiratória, flexibilidade, dentre outras capacidades do estudante (JUNIOR, FILHO, 2011, p.1).

A militarização –em conceito bélico- que o Brasil estava sendo submetido ecoou em todos os contextos sociais, com isso a escola sofreu impactos que norteavam sua intencionalidade. Podemos configurar que se utilizava, novamente, da educação dos corpos como fonte de submissão, objetivando o controle social, também, através da educação física. A chancela militar sobre o corpo era visível, sendo propagado como desenvolvimento moral e cívico (FERREIRA, SAMPAIO, 2014).

Com a chegada da chamada Ditadura Militar, em 1964, uma nova concepção atrelava-se à educação física. Por volta de 1969, os olhares para o mundo do esporte ficaram mais intensificados, então nas décadas seguintes (1970,1980) se deu o nome de Esportivista, também conhecida como Tecnicista. A intenção era que a educação do corpo fosse para o âmbito desportivo, formação de atletas e notoriedade por meio de êxitos em competições. Dentro do contexto escolar, o ensino do esporte se tornou presente no cotidiano e norteou a educação física enquanto componente curricular, as aulas eram caracterizadas por repetições de movimentos específicos, técnicos e

distinção de hábeis e não hábeis, gerando mais uma vez segregação de estudantes dentro da sociedade, o corpo era instrumento utilizado (DARIDO, 2005).

Darido (2005, p. 22) elenca os principais pontos do ensino da educação física escolar dentro desse no contexto:

“Destinarem-se apenas aos mais habilidosos ou os muitos altos que poderiam representar a escola e ter sucesso em algumas modalidades esportivas;
Excluírem os alunos com dificuldades de aprendizagem ou com alguma deficiência;
Apresentarem-se como práticas, visando ao treino dos fundamentos dos esportes.
Parecerem-se treinos repetitivos dos fundamentos. Eventualmente, havia a prática de um jogo no final da aula. Em outras palavras, existia mais tempo de pratica de fundamentos do que o jogo propriamente dito;
Não permitirem ou suportarem o erro do aluno. Nesse sentido, se o aluno arremessa a bola com as duas mãos ou perde a bola leva uma chamada do professor, no sentido de ter sempre que realizar o movimento conforme a técnica previa”

Observamos que as etapas históricas supracitadas à qual a educação física foi inserida, o corpo não era pensante, mas um modelo de submissão de pensamento, um organismo que vivia em funções de contextos sociais a qual estava imerso. O corpo dentro da escola era instrumento de promoção de saúde, disciplina e ordem ou, aprendizado técnico-desportivo, formação de atletas, distinção de hábeis e não hábeis. Em outras palavras, a concepção do ensino do corpo sempre esteve atrelado a questões e interesses políticos, o corpo sempre foi um marco de submissão, seja social, produtivo ou desportivo. O fenômeno da educação do corpo era mecânico, que se repetia a medida que os poderes necessitavam e, se modificavam do em virtudes do mesmos (BRACHT, 1999).

É notória a influência das ciências biológicas na educação do corpo, a higiene, saúde, desenvolvimento de capacidades físicas para a realização de esportes, êxitos desportivos, etc., sempre foram os alicerces para o ensino/aprendizagem da educação física, mesmo que fossem moldadas por meio de contextos sociais específicos. As dimensões culturais eram negligenciadas, educação física na era saúde e esporte, não cultura.

Mesmo com tantos percalços, durante a década de 1980, surgem as primeiras discussões sobre os contextos das ciências humanas na educação física, o olhar

plural ressignificaria a educação do corpo, transpassando do contexto corpo biológico, estudiosos como Go Tani, Freire, Medina são exemplos de lutas para a consolidação da educação física enquanto cultura (DAOLIO, 2018).

Dentre tantos trabalhos que emergiram, obra “Metodologia do Ensino da Educação Física” (COLETIVO DE AUTORES, 1992) foi um dos marcos mais importantes para educação física, sendo abordada na vertente da cultura corporal de movimento. O julgamento que educação física não é uma prática e, sim, área de conhecimento que contém o corpo como propagação e fonte de conhecimento e cultura, significados e signos ficou evidenciado.

A concepção que as questões sobre o corpo são inerentes e interdependentes às questões sociais e políticas, demonstram que o ensino da educação física está atrelado as reflexões sobre o mundo e como o corpo está inserido ao meio.

Podemos dizer que os temas da cultura corporal de movimento, tratados na escola, expressam um sentido significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções da sociedade.

Tratar desse significado abrange a compreensão das relações de interdependência que o jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor o programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais de trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição de renda, e outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 42).

A educação física é a liberdade de apropriação como ser pensante, utilizando o corpo como agente dessa ressignificação constante. No âmbito escolar, as práticas corporais configuram a cultura que o aluno está inserido, esse fato nos leva a compreender que o corpo está além do âmbito biológico na sociedade. A desfragmentação da educação do corpo é essencial para a construção do aluno enquanto ser cultural, rompendo com ideologias que caracterizam o corpo submisso às questões sociais e políticas (DA COSTA, NEIRA 2018).

Em termos legais, a LDB afirma que a educação física é componente obrigatório do currículo da Educação Básica, constituída por Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Atualmente, além da LDB, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é documento normativo para a Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei 9.394/96) (BRASIL, 2018, p.17).

Observa-se que, conforme a BNCC (BRASIL, 2018), todos os níveis que compõem a Educação Básica devem abranger, desenvolver e explicitar dez competências gerais, sendo que essas possuem ramificações, contudo, nosso foco está no que corresponde a educação infantil. Para as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009, p.12), a criança é definida como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura [...]

Segundo o manuscrito supracitado, a criança é um ser que necessita, primordialmente, de contextualizações em suas vivências, o “ser criança” deve ser respeitado, para que um desenvolvimento amplo seja alcançado; nesse sentido, a BNCC (BRASIL, 2018) aborda vertentes no qual, está explicitado os direitos de aprendizagem, bem como o de desenvolvimento na etapa do educação infantil. Convívio em grupos, brincar, autoconhecimento, desenvolvimento emocional e social são elencados como vertentes a serem trabalhados na infância.

[...] *Convívio com outras crianças e adultos, em grupos distintos, tendo acesso a diferentes linguagens, ampliando seu autoconhecimento, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

*Brincar em diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

*Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes,

desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

*Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, dentro e fora do âmbito escolar, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

*Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

*Construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário [...] (BRASIL, 2018, p.39).

Os eixos supracitados dialogam com a cultura corporal, pois através da mesma tematizamos, sistematizamos e intencionalizamos o movimento. Através do movimentar-se, adquire-se conhecimento e a construção histórica e social, sendo introduzido no mundo como ser pensante e cultural.

O movimento, assim entendido, é uma ação em que o sujeito, pelo seu *se-movimentar*, introduz-se no Mundo de forma dinâmica e através desta ação percebe e realiza os sentidos/significados em e para o seu meio (BETTI, 2007 *apud* TREBELS, 1983, p. 210.).

Compreendemos que o desenvolvimento amplo e harmonioso da criança, passa, também, pelo imenso universo da educação física, pois é se apropriando do corpo como instituição cultural e social que podemos nos desenvolver como sujeitos históricos, produzindo e disseminando conhecimento. Fundamentalmente, a criança necessita que suas expressões corporais sejam base de transformação de aprendizado e desenvolvimento, a partir desse pressuposto, engajamos a educação física como base sólida para a construção e ressignificação do conhecimento.

1.2 As Inteligências Múltiplas e Emocional

Segundo o dicionário Michaelis (2022), a palavra inteligência, é um substantivo feminino com os seguintes significados: faculdade de entender, pensar, raciocinar e interpretar. Pessoa com grande esfera intelectual. Capacidade de

resolver situações com rapidez, adaptando-se a elas por meio de conhecimento adquirido. Conjunto de faculdades mentais que facilitam o entendimento das coisas. Compreensão recíproca. Habilidade de compreender o outro. Vasto conhecimento.

A simples palavra *inteligência* foi um divisor de classes, segregando povos em diferentes níveis. O próprio conceito de ser inteligente foi utilizado como distinção entre capazes e incapazes (GARDNER, 2000).

A ideia de quantificar a capacidade de sucesso pessoal através dessa vertente sempre esteve presente na sociedade. Viajando através do tempo, especificamente em Paris, meados de 1900, Alfred Binet -psicólogo francês- desenvolveu um teste que seria capaz de aferir a inteligência de qualquer indivíduo, podemos configurar essa etapa como o embrião do popular quociente de inteligência (QI). Posteriormente, o psicólogo norte-americano Lewis Terman utilizou o estudo de Binet como base para dar vida a um popular teste que classificaria as pessoas por níveis de inteligência, o teste foi batizado de Stanford-Binet, comumente conhecido como teste de QI. O trabalho realizado por Terman se tornou popular e utilizado nas mais diversas áreas, os Estados Unidos, por exemplo, apropriaram-se para recrutar soldados durante a Primeira Guerra Mundial; no Brasil, durante a expansão urbana na década de 1930, utilizou-se para a formação de classes homogêneas em escolas primárias; empresas utilizaram para a contratação de cargos elevados. A popularização atravessou gerações, fronteiras e continentes, sendo amplamente difundido até nos dias atuais (TEIVE et al. 2017).

Afirmar o nível de inteligência de uma pessoa parecia ser a forma mais tangível de declarar alguém como apto ou inapto, capaz ou incapaz. Porém, dicotomizar indivíduos dessa forma mostrou-se, no mínimo, incoerente. A ideia que indivíduos são diferentes e as inteligências são pluralistas começaram a surgir nas décadas de 70 e 80 e, em meio a discussões sobre conceito do QI, surge o pensamento de que as pessoas desenvolvem interações nos meios que as permeiam, desse modo a inteligência estaria ligada a capacidade de interação e/ou afinidade e da cultura envolvida, quando comparada ao campo puramente bioquímico (SILVA et al. 2018).

Dentro desse cenário –mudanças de concepções sobre a inteligência humana-, destaca-se o intelectual Howard Gardner, professor de Psicologia da Universidade Harvard. Através de Gardner, a teoria das Inteligências Múltiplas (IM)

tomou forma, podemos compreender que as IM é uma ruptura do tradicionalismo e operação mecânica da concepção de o que é ser inteligente.

Acredito que devemos nos afastar totalmente dos testes e das correlações entre os testes, e, ao invés disso, observar as fontes de informações mais naturalistas a respeito de como as pessoas, no mundo todo, desenvolvem capacidades importantes para seu modo de vida (GARDNER, 2012, p. 13).

Gardner defende uma ideia mais pluralista sobre a inteligência humana, afirmando que a mesma possui facetas e níveis diferentes de estimulações. Reconhecendo que pessoas possuem distintas associações e estimulações, respostas para as resoluções de conflitos podem se manifestar de inúmeras formas para o mesmo ambiente. Podemos utilizar a linguagem como exemplo: pode ser muito bem concebida pela escrita por alguém, mas se manifesta pela oratória por outra pessoa, ambas possuem inteligência ligada a linguística, mas a manifestação é diferente (GARDNER, 2012).

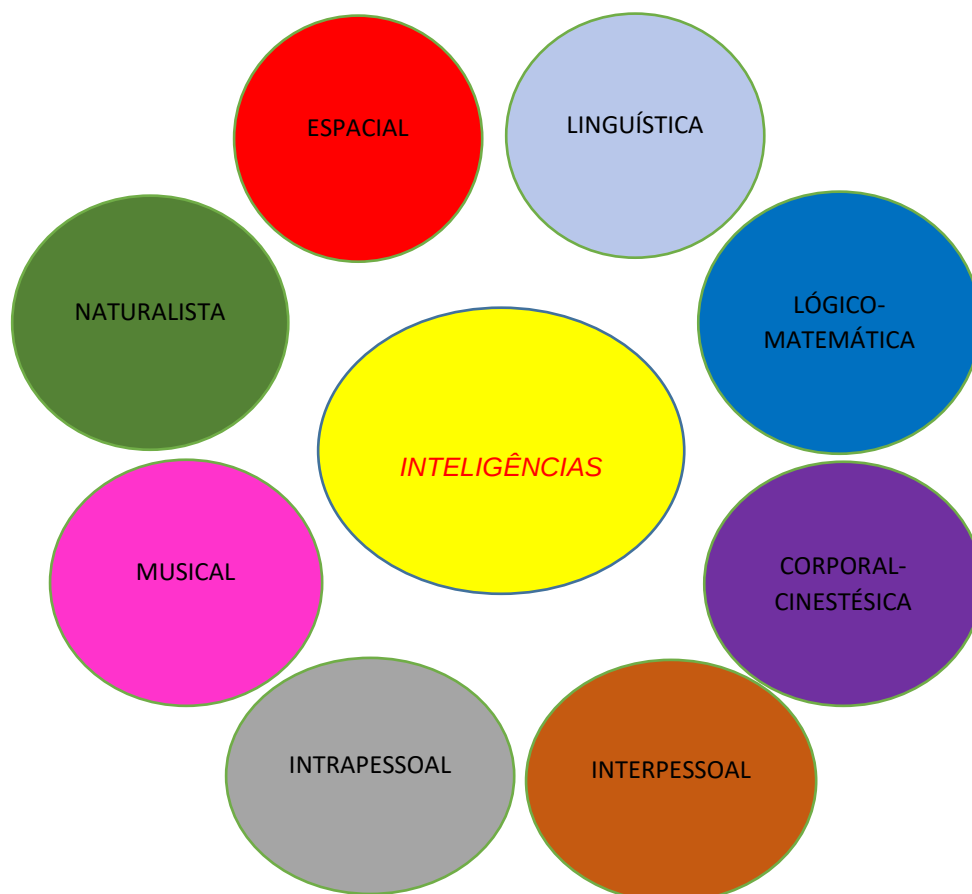
Para Gardner, um dos aspectos mais importantes é que a inteligência não é uma entidade que está dentro do cérebro, mas sim uma capacidade humana processada cerebralmente. O conceito de inteligência, na perspectiva de sua análise, está diretamente relacionado ao contexto cultural situado (NISTA-PICCOLO, SILVA, MELO, 2018, p. 29).

Gardner (2012), apresentou ao mundo as seguintes inteligências: linguística, corporal-cinestésica, musical, espacial, lógico-matemática, intrapessoal, interpessoal (nesse trabalho abordaremos como inteligência pessoal), posteriormente, nos trouxe, também, a inteligência naturalista. Interessante notar que o intelectual defende que as inteligências não devem ser quantificadas, mas potencializadas.

Silva, Nista-Piccolo (2021, p.3), afirmam que essa nova interpretação da inteligência humana ampliou os horizontes do ensino/aprendizado, percebendo potenciais variados e, como podemos atingi-los e/ou desenvolvê-los enquanto professores.

Esse é um aspecto significativo de interlocução com os professores, já que lhes permitem enxergar seus alunos por diferentes ângulos e refletir com elas sobre a como se percebem inteligentes e como são percebidos seus potenciais.

FIGURA AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS



Fonte: adaptado de Gardner 2012.

Ainda no quesito ambiente escolar, Gardner (2012) relata, em sua visão, que a escola deve ser um agente para a pluralidade de personalidades, facilidades e afinidades encontradas nos alunos, uma vez que cada pessoa é única. Isso nos remete que os alunos necessitam de estímulos variados para que possam desenvolver suas habilidades em harmonia.

A teoria das IM defende, também, que as inteligências precisam estar entrelaçadas em atividades que explorem culturalmente o contexto à qual está inserida. A trajetória intelectual de qualquer indivíduo necessita de associações, planejamentos e avaliações, dessa maneira fica claro a importância do contexto escolar para o desenvolvimento da criança dentro da teoria das IM (GARDNER, 2012).

As inteligências não podem ser vistas como ilhas isoladas, mas sim como vias

que se cruzam constantemente. É possível encontrarmos esse “encontro” em vários momentos vividos no cotidiano, como na escola, trabalho, lazer.

O ambiente escolar deve ser propício à estimulação de todas as capacidades e de todas as inteligências considerando o contexto sociocultural e histórico do grupo em questão.

A escola é responsável por estimular os diferentes domínios do comportamento humano. (SILVA, NISTA-PICCOLO, 2021, p. 5).

Gardner *et al.* (2010), relatam que trabalhar as IM de modo concomitante ao currículo escolar, se mostra favorável para um desenvolvimento intelectual saudável, uma vez que aborda uma pluralidade que alcança alunos de diferentes níveis, trazendo maior democracia no conceito ensino/aprendizagem. Ainda é comum notarmos que algumas disciplinas são tratadas como valor inferior quando comparada a outras, trabalhar com as IM pode ser um fator que envolva todas em grau de importância similar, ocasionando um desenvolvimento intelectual mais amplo.

Tem havido um estreitamento permanente do currículo, dando destaque às disciplinas dos grupos de ciência, tecnologia, matemática e diminuindo o espaço para artes, educação física, e algumas de humanidades e ciências sociais. A teoria das IM pode ser um veículo útil para ampliar o alcance da educação: incluir temas que tratem as várias inteligências e formas de pensar (GARDNER *et al.*, 2010, p.27).

DEFINIÇÕES DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

INTELIGÊNCIAS	DEFINIÇÕES
Linguística	Domínio da linguagem, seja escrita, oral ou manifestações culturais. Facilidade gramatical em vários níveis.
Corporal-Cinestésica	Controle dos movimentos corporais, facilidade de executar tarefas que envolvam o corpo, coordenação motora apurada. Afinidade com esportes, expressões culturais/corporais (dança, teatro).
Musical	Facilidade de distinguir, produzir e acompanhar sons, ritmos e melodias. Construir e reconstruir expressões sonoras, expressar-se em formas musicais.

Espacial	Habilidade de localização a qual está situado, precisão visual de formas e imagens, criar rotas e caminhos para resolução de problemas.
Lógico-Matemática	Facilidade do pensamento lógico, rápida articulação de raciocínio, afinidade com números e cálculos. Resolução não verbal de conflitos.
Naturalista	Apreciação da natureza, fauna e flora. Respeito a vida como um todo. Conhecimento sobre animais, plantas e toda vida orgânica.
Pessoal	Intrapessoal: perceber o outro, sentimento de respeito ao próximo, empatia, interações sociais. Interpessoal: autoconhecimento, regulação das próprias emoções, consciência sobre o próprio ser.

Fonte: adaptado de Gardner 2012.

Outro pensador que tem combatido a mensuração da inteligência, bem como o critério de exclusão através do QI, é Daniel Goleman. O intelectual defende a teoria da Inteligência Emocional (IE). Apesar do conceito não ser de sua originalidade – estudiosos como John Meyer e Peter Salovey já estudavam e publicavam em meios científicos sobre o tema em 1990-, Goleman pode ser o principal responsável pela propagação do tema (GOLEMAN, 2012).

Lembro-me de ter pensado, dez anos atrás, que se um dia ouvisse uma conversa em que dois estranhos usassem o termo *inteligência emocional* e ambos entendessem o que significava, eu teria conseguido disseminar o termo de forma mais ampla na cultura. Mal podia imaginar.

A expressão *inteligência emocional*, se tornou onipresente, aparecendo em lugares tão improváveis[...] (GOLEMAN, 2012, p.9).

A publicação da obra “Inteligência Emocional” aborda o tema emoção como um conceito relacionado à inteligência humana. Goleman relata, assim como Howard Gardner, que o conceito do QI não é suficiente para definir se uma pessoa é inteligente. A ideia que estamos constantemente em conflitos diários, seja em qualquer nicho social, despertou a ideia que nosso emocional é viés de primeira grandeza para o sucesso (GOLEMAN, 2012).

Podemos compreender que IE é, de maneira breve, a capacidade de gerir emoções, expressá-las, reconhecê-las em nós e em outras pessoas, de forma que haja um crescimento pessoal e relacional (GOLEMAN, 2012).

Goleman, Senge (2014), exploram dois universos que nos conectam como seres humanos: “nós” e os “outros”. Os intelectuais relatam que essas duas vertentes fazem parte dos “focos interno e no outro”. Dentro desses aspectos existem possibilidades para podermos desenvolver a IE de maneira harmoniosa.

O foco interno é a chave para uma vida significativa, o foco interno, focando em nós mesmos, em nosso mundo interior, conectando-nos com nosso senso de propósito e nossas aspirações profundas, compreendendo por que nos sentimos de determinada maneira e o que fazer em relação a esses sentimentos. O segundo tipo de foco, do outro, o da sintonia com outras pessoas, ou da empatia, de ser capaz de compreender a realidade alheia e se relacionar com ela na perspectiva do outro, não apenas da própria (GOLEMAN, SANGE, 2014, p. 8).

Nos últimos anos, tem crescido o interesse sobre o tema IE, bem como sua importância no âmbito educacional, como a escola é um campo fértil de convivências entre pessoas distintas, situações conflitantes e valores para a vida em sociedade, é de vital importância que olhar sobre as emoções seja intensificado (NUNES-VALENTE; MONTEIRO, 2016).

Estudos afirmam que a escola pode ser um diferenciador no quesito emocional do aluno e, quando trabalhadas de maneira adequada, trazem significativos resultados dentro da educação. O efeito positivo é visto também dentro do convívio em grupo, uma vez que reconhecer os outros e seus sentimentos é visto como fator essencial dentro de contextos que englobam diversas pessoas -como a escola-, desse modo, a IE confirma sua vital importância no contexto educacional (WILLEMSSENS, 2016).

Programas de estudos que possuem um relacionamento com a IE demonstram benefícios na relação ensino/aprendizagem. Citamos um programa de estudos chamado “Aprendizado Social e Emocional”, esse trabalho reuniu dados de cerca de duzentos e setenta mil estudantes, concluiu-se que esse tipo de programa gerou impactos positivos nos alunos, sendo eles: melhora das vertentes cognitivas e sociais, maior autocontrole, melhor compreensão sobre o outro, melhora na resolução de conflitos. Um dos argumentos para o notável resultado é, quando alfabetizados

emocionalmente, os alunos aprendem a gerenciar suas emoções, ocasionando um convívio escolar saudável (GOLEMAN, SANGE 2014).

Ainda sobre o âmbito educacional, Goleman (2012) afirma que a participação efetiva dos pais é de vital importância para o sucesso da IE na escola. O intelectual afirma que os pais podem complementar o que é passado na escola, além de ter uma participação mais ativa na vida dos filhos durante a educação emocional, uma vez que a utilização da IE se faz presente em todos os âmbitos sociais.

Goleman (2012) nos deixa os alicerces em que a educação emocional deva estar apoiada, a tabela abaixo está sintetizando esses alicerces.

ALICERCES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL

AUTOCONSCIÊNCIA	Melhora no reconhecimento das próprias emoções, entendimento sobre as causas dos sentimentos
AUTOCONTROLE	Tolerância à frustração e a raiva, capacidade de se expressar sem causar danos a si mesmo e aos outros, menor comportamento autodestrutivo, positividade em meios sociais.
EMPATIA	Maior sensibilidade ao outro, melhora do ouvir o outro, capacidade do olhar na perspectiva do outro, respeito.
CANALIZAÇÃO DOS SENTIMENTOS	Melhora na comunicação, maior produtividade, maior atenção nas tarefas, menos impulsividade, menor proscritação.
RELACIONAMENTOS	Maior capacidade de relacionamentos, solução de problemas em grupo, menores conflitos sociais, aumento da cooperação.

Fonte: adaptado de Goleman 2012.

A educação física, enquanto cultura, prioriza o corpo pluralista, sem dicotomizar corpo e mente, desse modo, configura-se um campo fértil para a disseminação das teorias das IM e IE. Entende-se que o ensino do corpo pode

proporcionar oportunidades igualitárias de desenvolvimento, uma vez que a compreensão que cada indivíduo é único se faz presente e, que cada corpo produz sua própria cultura.

A educação física é vista como área de conhecimento que trabalha a cultura corporal de movimento, em que se estimula o corpo culturalmente construído, envolvendo questões emocionais, intelectuais, sociais e culturais ligadas a ele. Sendo assim, não podemos pensar apenas no corpo biológico e sim em algo mais complexo que deve ser trabalhado respeitando as diferenças, as potencialidades, oportunizando ensino e aprendizagem para todos (BARBIERI *et al.*, 2008, p.120).

Remetendo ao que defende Gardner (2012) e Goleman (2012), devemos olhar para os alunos como indivíduos com características únicas e potenciais variados para desenvolver as diversas inteligências, a educação física nos auxilia a compreender como essas teorias podem ser utilizadas e desenvolvidas. A exploração do ser humano na totalidade, quando está inserido nas aulas sobre a educação do corpo, remete-nos um aluno com um vasto oceano de repertório para seu desenvolvimento enquanto pessoa e, através do corpo, podemos ter a identidade cultural de alguém, o *modus vivendi*. (KONDRATIUK, NEIRA 2016).

Observamos, também, que existem relatos que defendem a importância do corpo nos contextos que envolvam questões sociais, corroborando com a ideia que mediante nichos sociais distintos trabalhamos as IM e IE. Portanto, a educação física atua de forma imprescindível no desenvolvimento do aluno.

No contexto escolar, é nas aulas de educação física que o movimento humano está mais presente, nas aulas de educação física trabalha-se com o aluno situações de cooperação, manutenção de relacionamentos, formação de novas relações. É trabalhar as diferenças de humor, temperamento, motivação e habilidades existentes neles (BARBIERI *et al.* 2008, p.123).

2 A PESQUISA

2.1 Natureza, ética e local

A necessidade que nosso projeto evocou, a realização de um estudo no campo prático de ação, bem como esse campo se orienta em sua pluralidade, nos designou para uma pesquisa de caráter qualitativo. Nosso estudo partiu de um ponto de caráter político/social encontrado em nossa comunidade, neste caso a Educação Infantil em um município do interior do estado de São Paulo e, o mesmo não contemplar aulas de educação física de maneira regular.

Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa demonstra a abordagem de contextos sociais de maneiras diferentes, saindo dos sistemas especializados em laboratório, dessa maneira, podemos analisar as experiências práticas de um grupo em meios as ações práticas, relatos orais e/ou escrita.

Nosso trabalho se deu em duas escolas, ambas possuíam formato creche-escola, onde as crianças permaneciam em período integral. As escolas ficam situadas em bairros distantes do centro da cidade, o perfil socioeconômico das escolas difere entre si, enquanto uma possui alunos com recursos financeiros de maior poder, a outra contava com crianças em situação menos favorecida. As comunidades que rodeiam as escolas também distinguem-se, enquanto uma escola é ladeada por casas e área rural, a outra tem em seu entorno local de reciclagem, pequenos comércios, casas e uma rodovia. Abaixo temos um quadro onde a escola com menor poder socioeconômico será abordada como Escola A, enquanto a outra como Escola B.

Todos os princípios éticos das Resoluções nº466/2012 e nº510/2016 constituídas pelo Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012; 2016) foram devidamente seguidos, sendo assim, ressaltamos nosso respeito pela dignidade humana, bem como a liberdade e a autonomia de todos. Os participantes da pesquisa tiveram ciência da mesma, bem como suas participações em todas as etapas através dos termos de consentimento e assentimento. Em apêndice segue os termos dos quais os participantes tiveram total conhecimento dos objetivos, participações e, dos direitos preservados em nossa pesquisa.

No segundo semestre de 2021, após o parecer do Comitê de Ética (CEP), e devidamente autorizados pela Secretaria Municipal de Educação (SME), fomos conhecer o campo de atuação. A primeira visita foi no mês de outubro, onde tivemos

a possibilidade do conhecimento do Plano Político Pedagógico (PPP) das escolas e como este articulava-se com a educação do corpo, conseguimos, também, observar as áreas que eram destinadas às práticas corporais das crianças, como os pátios e jardins. Tendo conhecido toda estrutura física das escolas e seus PPP, no mês de novembro o pesquisador voltou às escolas para dialogar com as diretoras sobre o funcionamento no cotidiano, o perfil dos alunos que eram acolhidos e toda comunidade que a envolve, tudo foi devidamente registrado em um diário de campo, segundo Da Silveira, Gavillon, Ramm (2020), esse tipo de registro permite que o pesquisador reflita sobre o planejamento, desenvolvimento e a análise realizada em campo. Por se tratar de final de ano letivo, as diretoras pediram para que contato com as crianças e professores fossem para o início do próximo ano, pois alguns alunos poderiam não estar mais presentes, bem como as professoras.

ESPECIFICAÇÕES DAS ESCOLAS

	ESCOLA A	ESCOLA B
SALAS	1 sala maternal I, 1 sala maternal II, 1 berçário, 1 sala etapa I, 1 sala etapa II.	2 salas maternal I, 2 salas maternal II, 1 berçário, 1 sala etapa I, 1 sala etapa II.
ESPAÇO FÍSICO	1 pátio compartilhado entre refeições e atividades, 5 salas de aula, 1 sala compartilhada entre direção e secretaria, 1 cozinha, 1 lavanderia, 4 banheiros, 1 sala de materiais, espaço de área externa ampla (jardim) com árvores e brinquedos.	1 pátio para refeições, 7 salas de aulas, 1 sala dos professores, 1 sala da direção, 1 sala da secretaria, 4 banheiros, 1 cozinha, 2 salas de materiais, 3 pátios externos para atividades, 1 parque e 1 jardim.
FUNCIONÁRIOS	7 funcionários	11 funcionários
PROFESSORES	6 professores	9 professores

REFEIÇÕES	4 refeições por dia	4 refeições por dia
------------------	---------------------	---------------------

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

No início do ano letivo de 2022, mais precisamente em janeiro, entramos em contato as diretoras, ambas informaram que o corpo docente estava constituído e os alunos já estavam com suas turmas formadas, desse modo iniciamos nossos contatos iniciais com a comunidade escolar que estaria no ano letivo vigente.

2.2 As crianças

Após os primeiros contatos, levantando a lista definitiva de alunos, bem como o conhecimento dos pais e /ou responsáveis, uma reunião foi realizada através das diretoras. Os pais e/ou responsáveis tiveram ciência do trabalho, seu objetivo e finalidade e, puderam autorizar a participação das crianças no trabalho (em apêndice). Após esse contato, tivemos nossos primeiros contatos com as crianças, em uma roda de conversa, explanamos, de maneira pertinente a idade, suas participações e colaborações (em apêndice). Abaixo temos um quadro com informações das crianças que participaram (43 crianças).

CRIANÇAS PARTICIPANTES

INICIAIS DO NOME	ESCOLA	DATA NASCIMENTO
A. B. S.	Escola A	28/03/2017
J. M. D.	Escola A	17/05/2017
P. B. C.	Escola A	02/03/2017
M. B. M. T.	Escola A	15/05/2017
P. N. S.	Escola A	12/04/2017
F. B. P. S.	Escola A	23/07/2017
T. F. M.	Escola A	11/03/2017
A. C. I. B.	Escola A	08/09/2017
J. P. F.	Escola A	23/10/2017
E. S. L. F.	Escola A	01/03/2017
S. A. S.	Escola A	12/02/2017
W. L. O. F.	Escola A	25/05/2017

C. A. N.	Escola A	18/02/2017
P.C. C. R.	Escola A	01/10/2017
R. R. U. S.	Escola A	05/12/2016
M. C. T. S.	Escola A	11/10/2016
S. F. R. S.	Escola A	29/04/2017
M. C. F.	Escola A	09/08/2017
E. R. G. G. F.	Escola B	28/12/2016
B. A. C. F.	Escola B	13/03/2017
A. A. P.	Escola B	22/11/2017
P. R. S.	Escola B	27/07/2017
P. T. F.	Escola B	03/02/2017
R. A. S. S.	Escola B	19/11/2016
A. O. G.	Escola B	06/06/2017
U. S. F.	Escola B	31/08/2017
A. P. P. V.	Escola B	05/01/2017
I. B. R.	Escola B	19/01/2017
L. C. L. P.	Escola B	14/02/2017
M. M. I. D.	Escola B	21/05/2017
Y. M. F.	Escola B	08/04/2017
L. C. R.	Escola B	19/03/2017
F. M. R.	Escola B	25/07/2017
L. O. P. T. T.	Escola B	13/03/2017
B. G. B.	Escola B	10/10/2017
D. U.	Escola B	13/09/2017
A. H. J.	Escola B	30/09/2017
M. D. V.	Escola B	11/01/2017
V. A. P. L.	Escola B	24/03/1027
M. L. G. F.	Escola B	07/05/2017
R. R. A. V. F.	Escola B	01/01/2017
C. T.	Escola B	12/12/2016
A. M. M. N. I. N.	Escola B	06/04/2017

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

2.3 Grupo pesquisa de intervenção

Nosso trabalho, pesquisou, diagnosticou, avaliou e reavaliou constantemente a intervenção junto às crianças e o ensino corporal, para tanto, utilizamos o método pesquisa de intervenção (PI). A PI está atrelada, também, nas pesquisas participativas, na qual busca investigar a vida em coletivo em sua grande diversidade, além disso, a PI é uma representação de crítica política, pois sua ação está diretamente relacionada as transformações de uma realidade sócio-política (ROCHA, AGUIAR, 2003).

Como mencionado anteriormente nesse trabalho, esbarramos em um problema de políticas públicas no município onde esse trabalho foi realizado (não ter aulas de educação física de forma regular). Isso corrobora para a transformação de cenário de forma gradativa, onde o pesquisador se afastando do campo investigado não consegue verificar imediatamente mudanças sociais e políticas.

Na pesquisa-intervenção, não visamos à mudança imediata da ação constituída, pois a mudança é uma consequência da produção de uma relação entre teoria e prática, assim como entre sujeito e objeto (ROCHA, 2003, p. 71).

A PI tem como característica, também, o envolvimento de todos que estão compondo a intervenção no campo de pesquisa, sendo coautores de práticas, estratégias e produções de conhecimento no ambiente investigado (CHASSOT, SILVA, 2018).

Mediante a isso, um grupo foi constituído para a ação dentro do campo investigado, segundo Flick (2009) formações de grupos são importantes, pois constituem diversidades de perspectivas e ideias de ações de intervenção no campo.

De forma inicial da construção desse grupo, obtivemos as considerações dos envolvidos enquanto educação física, corpo, IM e IE. Observamos que o grupo tinha uma ideia fragmentada sobre a disciplina, o corpo como instrumento de força, saúde e fatores externos, não sendo concebido como pertencente cultural e, pouco conhecimento sobre as teorias das IM e IE. Como ponto de partida, o grupo teve conhecimento da educação física enquanto cultura e a sua apropriação do corpo para tal, além das leituras sobre as teorias supracitadas. Com o decorrer dos encontros, um alicerce foi se formando e elucidando a importância dos eixos mencionados.

As reuniões ocorriam de maneira remota, às quartas-feiras em período noturno, o grupo achou pertinente essa estratégia, pois dois participantes moravam em outra cidade, sendo assim, facilitava a participação dos mesmos. Em meio as reuniões, nosso caminho ficava mais claro e o conhecimento era acrescido, uma vez que ficava nítida a construção de todo trabalho.

CICLO GRUPO PESQUISA INTERVENÇÃO



Fonte: adaptado Rocha, 2003.

O grupo foi composto por 8 membros, sendo que somente o professor especialista convidado não fazia parte integrante do corpo das escolas. A principal intenção de estar introduzindo um especialista convidado da área foi apresentar as aulas de educação física em uma ótica que não fosse somente do pesquisador, dessa maneira poderíamos corroborar de maneira mais clara a importância do profissional da área no âmbito educacional do município. Enfatizamos, ainda, que toda a participação do professor especialista convidado foi de maneira voluntária, ou seja, não houve ganho monetário.

INTEGRANTES GRUPO PESQUISA DE INTERVENÇÃO

NOME FANTASIA	GRADUAÇÃO	ATUAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA
PARTICIPANTE 1	Graduada em pedagogia. Especialização em Psicopedagogia	Diretora de Escola	10 anos
PARTICIPANTE 2	Graduada em Pedagogia Cursando Arte	Diretora de Escola	11 anos
PARTICIPANTE 3	Graduada em Pedagogia	Professora	22 anos
PARTICIPANTE 4	Graduada em Pedagogia	Professora	13 anos
PARTICIPANTE 5	Graduada em Pedagogia	Professora	5 anos
PARTICIPANTE 6	Magistério	Professora	21 anos
PARTICIPANTE 7	Graduanda em Pedagogia	Estagiária	2 anos
PARTICIPANTE 8	Graduado em Educação Física	Professor de Educação Física	6 anos
PARTICIPANTE 9 (PESQUISADOR)	Graduado em Educação Física Especialização em Fisiologia	Professor de Educação Física	10 anos

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Em cada etapa, intervenção e ciclo, os responsáveis pelas crianças no cotidiano escolar (professoras pedagogas) observavam, testemunhavam e

participavam ativamente das atividades propostas, conseguindo ter contato direto com o ensino corporal das crianças. Essa interação foi de suma importância pela delimitação que foi imposta na pesquisa, bem como a capacidade de aprendizado de todos os envolvidos no grupo. As vivências *in loco* pelas professoras sobre a educação do corpo junto às crianças, quando apresentado por especialistas da área, ofereceu novas perspectivas, olhares e saberes em seus cotidianos, Thiollent (1986) afirma que todo aprendizado dos participantes pode ser facilitado e maximizado pelos pesquisadores e especialistas em assuntos específicos.

Nesse sentido, a apropriação do ensino do/pelo corpo na educação física, demonstra que a aproximação com outros profissionais se torna vantajosa, uma vez que o conhecimento do professor especialista pode alavancar o olhar sobre o corpo enquanto disseminação do saber. O professor especialista é incumbido de transmitir o que a cultura corporal dentro da escola, relacionando com os objetivos propostos e respeitando as expressões oriundas dos corpos em movimento (DARIDO, 2005).

2.4 Coleta de dados

A técnica de coleta de dados deu-se por intermédio de entrevistas semiestruturadas e grupo focal, o roteiro está em apêndice. Foram alinhados os perfis dos participantes, como período de trabalho, para os correspondentes das entrevistas e, profissão e número de filhos para o grupo focal. O roteiro foi elaborado a partir do que preconiza Ferreira, Armando (2006), que é necessária uma especificidade pertinente, sendo oriundo do tema da pesquisa proposta. Essa etapa foi gravada e transcrito em programa específico, como citam as estudiosas supracitadas.

2.5 Análise de conteúdo

Utilizamos em nosso trabalho a análise de conteúdo difundida por Bardin (2002), na qual a própria autora cita que são conjuntos de instrumentos metodológicos aplicados em pesquisas, nesse caso qualitativa, com a finalidade de compreendermos todo material coletado mediante a proposta do trabalho executado. Desse modo, nos apropriamos das três fases que a estudiosa cita em seu trabalho: a)pré-análise; b)exploração; c)tratamento e interpretação.

Durante a pré-análise, obtivemos os documentos pertinentes a nossa proposta (entrevistas), organizamos de modo que o material tornou-se operacional, formulando hipóteses que possam ser corroboradas ao final do trabalho, sendo assim, pudemos explorar o material para codificação, ou seja, preparamos o material bruto e transformamos em recortes pertinentes para o tratamento e interpretação dos dados, confrontando com a literatura e, também, corroborando ou não com nossas ideias iniciais.

3 A INTERVENÇÃO

Após aos levantamentos dos dados prévios, e as reuniões do grupo PI, na data de onze fevereiro de 2022, a primeira intervenção junto às crianças foi realizada e, teve termino em trinta e um de março de 2022, importante salientar que o pesquisador foi autorizado a realizar a pesquisa durante o primeiro bimestre letivo. A divisão se deu nas respectivas datas: 11/02- lógico-matemática, 17/02- lógico-matemática, 18/02- espacial, 24/02- espacial, 25/02- linguística, 03/03- linguística, 04/03- musical, 10/03- musical, 11/03- naturalista, 17/03- naturalista, 18/03- inteligência emocional-intrapessoal, 24/03- inteligência emocional-intrapessoal, 25/03- inteligência-emocional-interpessoal, 31/03- inteligência-emocional-interpessoal. O conteúdo era apresentado pelo professor pesquisador e reapresentado pelo professor convidado, constantemente.

Utilizamos referenciais em artigos e livros como: Nista-Piccolo *et al.* (2004, 2018), Antunes (2014), enfatizamos, contudo, que a elaboração das atividades focou na realidade encontrada no campo. Ainda, nossas atividades permearam nos campos de experiências descritos na BNCC (2018), sendo eles: O eu, o outro e o nós, onde as crianças interagem com outras crianças e adultos, construindo percepções de si mesma e de outras pessoas e, corroborando com o convívio social. Corpo, gestos e movimentos, onde através do corpo, as crianças exploram o mundo, o espaço e estabelecem relações, produzindo conhecimento. Traços, sons, cores e formas, na qual as crianças, por meio de diversas manifestações culturais, como música, teatro e dança, corroborando para a formação do senso crítico, sensibilidade e criatividade. Escuta, fala, pensamento e imaginação, onde a criança, através, também, pelo movimento, potencializa o desenvolvimento da expressão do seu comunicar,

ampliando seu conhecimento e pertencimento no mundo. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, onde é possível traçar o conhecimento pelo seu cotidiano, natureza e animais.

Abaixo, o quadro explicita as atividades realizadas pelas crianças, na perspectiva das IM e IE junto ao corpo.

ATIVIDADES REALIZADAS

Lógico-Matemática.	Ao primeiro contato com as crianças, uma roda de conversa foi formada. A intenção principal era que fosse formado um vínculo entre professor e aluno, nesse sentido, questões de qual brincadeira gostavam mais, qual personagem de desenho animado era o preferido, qual esporte tinham mais afinidade, dos medos, dos gostos, dos gestos corporais e, tudo mais que poderia ser utilizado para deixar a dinâmica das próximas semanas mais prazerosas juntos às crianças. Importante salientar que as realizações foram idênticas em ambas escolas. Terminado a etapa de conhecimento inicial, as crianças foram levadas ao pátio dentro da escola própria escola, formaram uma roda e foram apresentadas a exercícios de alongamentos e aquecimento, notou-se que todas as crianças estavam realizando tais exercícios pela primeira vez, com isso o professor pesquisador explicou a importância de realizar tais atividades antes de brincar ou fazer qualquer movimentação com o corpo, ficou combinado que em todas as aulas de educação física seria realizado alongamento e aquecimento. Nesse primeiro dia foi realizado a uma atividade envolvendo a inteligência lógico-matemática. Antes da realização, o professor explicou que a atividade era relacionada com raciocínio, número e matemática. Para a atividade, foram utilizados os seguintes materiais: bambolês, cinco caixas de papelão, círculos de cartolina e números de um a cinco em abundância. Os círculos foram fixados nas caixas de papelão, de modo que cada caixa representasse uma unidade, ou seja, uma caixa teve um círculo fixado, outra dois, outra três, outra quatro e, por fim, a última teve cinco círculos fixados. As caixas
--------------------	--

	foram posicionadas lado a lado e os números foram colocados em forma sortidas à frente, para chegar aos números, os bambolês foram posicionados em formato de zigue-zague, no qual as crianças teriam que passar antes de chegar aos números e caixas. A atividade consistiu-se, então, nas crianças passaram pelos bambolês, saltando dentro deles um por um, até chegarem aos números, onde elas pegavam um e tinham que relacionar com as unidades descritas nas caixas, assim que ela identificasse qual unidade representava o número, ela colocava dentro da caixa e voltava ao início para que outra criança pudesse realizar o trajeto. Outra atividade apresentada e trabalhada junto às crianças foi o pega-pega par ou ímpar. O professor, de forma inicial, apresentou os números de 0 a 10 e, explicou quais se tratavam dos pares e quais eram os ímpares, após a explicação as crianças foram divididas em dois grupos, um grupo representava o par e o outro ímpar. Os grupos ficaram posicionados frente a frente e toda vez que o professor falasse um número de 0 a 10, as crianças tinham que raciocinar se aquele número era par ou ímpar, se fosse par, o time que estava representando o “par” tinha dez segundos para pegar o outro time, se o número que o professor tivesse falado fosse ímpar, a equipe representando o “ímpar” que deveria pegar. A atividade não consistia em ganhador ou perdedor, pelo contrário, visava, antes de tudo, a diversão, corporeidade e raciocínio.
Espacial	Para trabalharmos a Inteligência Espacial, apresentamos duas atividades. A primeira foi um labirinto feito de barbante, utilizamos o material citado entrelaçando em oito cadeiras, quatro de cada lado, o resultado ficou parecido com uma espécie de teia de aranha. As crianças tinham que passar pela chamada teia, de modo que elas mesmas achassem o trajeto mais adequado, utilizando movimentos corporais primários como agachar, saltar, engatinhar, andar, rolar. Quando a criança conseguia sair da “teia”, se deparava com uma corda estendida junto ao chão na qual ela tinha que caminhar por cima. A segunda atividade foi um pega-pega na linha. Utilizou-se uma fita adesiva branca, a mesma foi fixada no chão formando figuras

	geométricas interligadas, grandes o bastante para que a brincadeira de pega-pega pudesse acontecer. O professor explicou o objetivo da atividade e escolheu aleatoriamente um pegador, todos deveriam correr em cima das linhas traçadas com a fita, quem fosse pego deveria ajudar o pegador.
Linguística	As atividades tiveram como material letras do alfabeto feitas com E.V.A. A primeira brincadeira, consistiu espalhar as letras de forma aleatória pelo chão do pátio e, quando fosse falado uma palavra, as crianças tinham que encontrar a primeira letra correspondente e levar ao encontro do professor. Outra atividade apresentada foi um pega-pega, onde cada criança recebeu uma letra do alfabeto, quando o professor falasse uma palavra a criança tinha que relacionar com a letra inicial da mesma, quem estivesse com a letra era o pegador da rodada, essa atividade teve variações, como formação de duplas, somente vogais, somente consoantes e o nome das crianças e suas letras correspondentes.
Musical	Para Inteligência Musical, foram apresentadas duas brincadeiras que utilizam o ritmo para a execução. A amarelinha africana foi a primeira utilizada para trabalhar essa vertente, foi fixado quinze quadrantes (três colunas com cinco linhas) lado a lado, ao ritmo da música as crianças tinham que ir pulando de quadro a quadro até o final, deixamos as crianças criarem seus ritmos e coreografias mediante ao desenrolar a atividade, o professor fez algumas intervenções para trabalhar a coordenação entre movimento, quadro e música. A brincadeira Guerreiros Nagô também foi realizada, na qual as crianças em roda tinham que se movimentarem ao som de palmas e cantando a música: Guerreiros Nagô Jogavam Caxangá Salta! Gira! Deixa o Zabelê ficar Guerreiros com guerreiros Fazem zigue-ziguezá! Guerreiros com guerreiros Fazem zigue-ziguezá!

	A execução da atividade foi realizada da seguinte forma: todos em roda. Nos dois primeiros versos as crianças andaram e dançaram no sentido horário da roda; na hora do "salta, gira" todos deram um salto e giraram no lugar; no quarto verso, o nome de alguém foi dito, todos sabiam que se alguém ouvir seu nome durante a música deveria correr e sair da roda durante o "zigue-ziguezá"; quando cantados "guerreiros com guerreiros", as crianças viraram de frente para a outra e bateram palmas; no último "zigue-ziguezá" todos trocaram lugares, passando pelo meio da roda e, quem teve seu nome mencionado, teve que fugir da roda; quando todos estivessem novamente em posição na roda, o professor dava o comando para que a criança que estava na roda fosse encontrada.
Naturalista	Para trabalhar essa inteligência, as crianças realizam caminhada dentro e fora do âmbito escolar. De maneira inicial, uma roda de conversa foi utilizada com a intenção de despertar a visão sobre a natureza, respeito, interação e consentimento. No decorrer do percurso, as crianças observavam toda forma de natureza circundante, bem como toda forma de agressão a mesma. Ao término da caminhada, outra roda de conversa é formada, as crianças relataram o que tinham visto durante a caminhada, discutiam o que estavam agredindo a natureza, o que poderia ser feito para amenizar os problemas e, também, o que deveria continuar sendo preservado.
Cinestésica-Corporal	Foi apresentado duas brincadeiras para trabalhar essa inteligência. A primeira utilizaram-se cones e bolas como material. As crianças formaram um círculo e todas seguraram um cone cada de maneira que a base do mesmo ficasse para cima. A bola é colocada em cima de um cone e ao sinal do professor a criança que estiver com a bola deverá passar para a próxima sem contato com a bola, somente pelo cone. A cada rodada completa, uma ola é adicionada, dificultando o jogo. A segunda atividade utiliza-se somente bolas. As crianças formaram um círculo sentadas com as pernas estendidas. A primeira bola

	utilizada foi colocada entre as pernas de uma criança (escolhida aleatoriamente). A criança deverá passar a bola somente com as pernas, de maneira que a pressão exercida na bola pudesse levantá-la e passá-la para a próxima criança. A cada término de rodada, uma bola era acrescida a brincadeira.
Inteligência Emocional	Para essa inteligência, dividimos entre brincadeiras que objetivassem os mudar os conceitos intrapessoal e interpessoal, dialogando. Entre os conceitos explanados apresentamos a brincadeira intitulada como “gol cooperativo”, onde uma réplica de um campo de futebol feita de um tipo de pano tipo TNT de três metros de comprimento e um metro e meio de largura, com um orifício com o diâmetro de uma bola, foi utilizada. Cada criança segurou uma parte do campo, de maneira que o mesmo ficasse suspenso na altura da cintura das crianças. Uma bola foi colocada dentro do campo. O objetivo da brincadeira é fazer com que a bola passe pelo orifício. Para tal, as crianças balançavam o pano de maneira que a bola chegasse ao meio e o gol fosse realizado. Outra brincadeira foi o “pega-pega abraço”, onde um pegador foi escolhido aleatoriamente e os demais deveriam fugir. Para não serem pegos, as crianças deveriam se abraçar em duplas ou em grupos. Utilizamos também a corrida como brincadeira. As crianças foram organizadas lado a lado e a linha de chegada foi fixada a cerca de seis metros a frente. Ao sinal do professor, as crianças deveriam correr o mais rápido possível até o final demarcado. No término, as crianças se agrupavam e uma roda de conversa é formada. O professor falou das emoções e como elas estão presentes em todo momento, com isso, cada criança relatou ao grupo os sentimentos que tiveram antes e depois da brincadeira. A intenção foi que as crianças reconhecessem os sentimentos em meio a diferentes situações como, por exemplo, chegar em primeiro ou em último, e como gerir essas situações. Por fim, a mímica foi utilizada como brincadeira tanto para reconhecer sentimentos de outras pessoas mas também exprimir os próprios. Cada criança deveria ir à frente do grupo e realizar a mímica sobre o sentimento que estava no

	momento. Os demais tinham que adivinhar que sentimento era representado.
--	--

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Antes e após as atividades, eram realizadas rodas de conversar com as crianças, onde era possível explicar qual seria a atividade e, também, as percepções sobre a mesma após a realização.

4 DESENHO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Tipo de Produto

- Livro digital ilustrado

Título

- O mundo Mágico da Educação Física: vem mexer o corpo.

Público-alvo

- Crianças inseridas na etapa II da educação infantil

INTRODUÇÃO

É de consenso que livros didáticos, paradidáticos, livretos e materiais de apoio e ilustrados são de extrema importância no cenário escolar, em meio a isso, as crianças necessitam que essa linguagem seja de fácil assimilação e que o enredo, vocabulário e ilustrações sejam atrativos e pertinentes a faixa-etária (MOREIRA, 2012; BRITO 2010).

A literatura infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança enquanto aluno, a estimulação dessa vertente se faz necessária, também, pela estratégia pedagógica. O contato com livros estimula um senso crítico na criança, podendo dialogar com seu cotidiano e realidade. Nesse sentido, Mendes, Velosa (2016, p. 118) afirmam a importância da leitura no contexto escolar em crianças da educação infantil:

Livros, com os quais a criança deve ter contato o mais precocemente possível, permitirão ir desenvolvendo a sensibilidade estética, o espírito crítico, o pensamento divergente e a educação emocional dos mais novos

No ambiente escolar, livros ocupam destaques para apresentação de conteúdo específico e de apoio. A aprendizagem se torna mais efetiva nesse sentido, dessa maneira, estimular a leitura é uma estratégia válida para a emancipação da criança, além de aguçar a curiosidade por esse tipo de material. Quanto maior a diversidade, maior o impacto da passagem da criança na escola (MENDES, VELOSA, 2016).

A criança, quando inserida na educação infantil, é introduzida, também, no universo da escrita e a leitura, de forma inicial, os signos desse tipo de linguagem são apresentados e trabalhados nas etapas mais próximas do ensino fundamental. Contudo, é importante ter ciência que a criança gosta de imaginar o que está lendo, trazendo para seu mundo o texto apresentado, dessa maneira, saímos do pressuposto básico de uma ordem definida, onde começo, meio e fim são organizados de forma prioritária. A criança se apropria da leitura de forma livre, onde experimenta, gosta e repete diversas vezes o mesmo conteúdo (BRANDÃO, SILVA, 2017).

Os livros na educação infantil, também, podem ser utilizados como ferramentas para as crianças descobrirem o novo, saindo da exclusividade do lápis e papel. O imaginário das crianças é estimulado quando reproduzem e ressignificam algo, desse modo, o foco não estaria somente em uma esfera específica, mas sim, em um contexto amplo, onde podemos relacionar o brincar e a apropriação da leitura (BRANDÃO, SILVA, 2017).

Quando nos debruçamos sobre os assuntos de livretos, livros, revistas, ilustrações, histórias em quadrinhos, ou outros meios de comunicação impressa e/ou escrita dentro do cenário da educação física, encontramos um número menor de obras quando comparado as demais disciplinas curriculares, principalmente ciências,

português e matemática. É comum encontrarmos publicações da educação física no campo acadêmico, sendo direcionados a estudantes na posteridade, professores e pesquisadores. Isso corrobora com a importância da construção desse tipo de material para o uso das crianças, uma vez que os materiais escritos sobre o corpo muitas vezes ficam em poder dos adultos (LOUREIRO, MOREIRA, 2020).

Rodrigues, Darido (2011) já discutiam sobre o uso e a produção didática da educação física no âmbito escolar, como podemos ler abaixo:

Na verdade, as aulas de educação física se restringiam (e até certo ponto se mantém) a oferecer um conhecimento que advém da repetição e da prática dos movimentos. Essa concepção, certamente, afastou a disciplina dos livros didáticos.

Rodrigues, Darido (2011), citam que esse tipo de material, é, em certo ponto, negligenciado na escola durante as aulas de educação física. Essa afirmação pode ser corroborada nas escolas onde esse trabalho foi executado, os livros que as crianças tinham acesso eram de lendas, fábulas e, nas perspectivas da língua portuguesa, não encontramos obra alguma sobre a educação do corpo e suas vertentes. Do mesmo modo que histórias e leituras são estratégias adotadas por diversas disciplinas, para auxiliar a criança e seu desenvolvimento enquanto aluno, podemos e devemos fazer o mesmo na educação física.

Desse modo, achamos pertinente a estratégia de estar formatando um livro ilustrado sobre a educação do corpo, utilizando, também, as perspectivas das Inteligências Múltiplas e Emocional, onde a criança possa ter contato com a disciplina, reproduzir e ressignificar todo material.

METODOLOGIA

A forma concomitante da construção do produto em meio a toda pesquisa e o grupo PI, possibilitou-nos a avaliarmos todo nosso processo, desde o início do planejamento até a conclusão do trabalho. Através da avaliação realizada de forma constante, bem como todas as reflexões sobre as intervenções, pudemos então validar nosso Produto Educacional (PE) em livro digital ilustrado..

A estratégia para a confecção desse tipo de material se baseia, também, na dificuldade de encontrarmos livros, livretos, história em quadrinhos, material de apoio ou qualquer outro tipo nesse contexto sobre educação física escolar, que ainda são fortemente difundidos para estudantes na posteridade. Desse modo, achamos pertinente o desenvolvimento desse PE para a difusão de conhecimento da educação física escolar, bem como a apropriação cultural do/pelo corpo e, também, nas perspectivas das IM e IE.

Desse modo, nosso PE em questão é um compilado da nossa trajetória de pesquisa, que foi sendo dialogada constantemente no seio escolar. Para a confecção do produto, utilizamos referenciais teóricos como Trevisan, González, Borges (2020); De Campos (2020); Pessoa (2006).

OBJETIVOS

Geral

- Formatar em livro ilustrado toda intervenção junto às crianças.

Específicos

- Oportunizar a realização atividades corporais sistematizadas.
- Conhecimento das Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional.
- Incentivo à leitura e a Cultura Corporal de Movimento.

A HISTÓRIA

1- Essa é a escola Feliz.

Desenho de uma fachada de escola, com flores, arvores e pássaros.

2- E eu sou o professor João. Sou professor de Educação Física e vou contar uma história!

Fazer uma pessoa preta, com semblante feliz e confiante.

3- Essa historinha aconteceu nas aulas de Educação Física da escola.

Fazer um pátio com crianças correndo e com o professor João ao lado delas.

4- Mas você sabe o que é Educação Física? Se não sabe vou te contar.

Fazer o professor João conversando com o leitor.

5- Educação Física na escola é a disciplina onde nosso corpo se mexe, brinca, produz. Com isso, aprendemos muito.

Fazer o professor João explicando para o leitor.

6- Além disso, aprendemos a respeitar os outros, através de suas características, particularidades e sentimentos. Tudo isso através do corpo nas aulas de Educação Física.

Fazer o professor João explicando para o leitor.

7- Agora que você já sabe o que é Educação Física, podemos começar a historinha.

Fazer o professor João feliz, falando com o leitor.

8- Nossa história é bem legal e divertida. Você irá gostar muito.

Fazer professor João confiante e alegre.

9- Vou contar para vocês as brincadeiras que as crianças fizeram na escola e como você pode fazer com seus amigos também.

Fazer o professor João explicando, com bambolês, bolas e cordas.

10- Todas as brincadeiras utilizam o corpo para atingir as chamadas Inteligências Múltiplas e a Inteligência Emocional

Fazer um desenho de um corpo, com os dizeres Inteligências Múltiplas e Emocional ao lado, destacado com cores fortes.

11- Parece complicado essa história de inteligência né? Mas fique tranquilo, vou explicar tudo.

Desenhar uma menina e um menino com semblantes intrigados.

12- Inteligências Múltiplas são conjuntos de vários tipos de inteligências. Cada um de nós temos uma facilidade maior para lidar com algumas delas, por isso somos todos inteligentes.

13- Inteligência Emocional é aquela que usamos para conhecermos a nós mesmos, conhecer e controlar nossas emoções, e também ajuda em nossos relacionamentos, conseguimos sentir mais o outro.

Desenhar 12 crianças conversando.

14- As inteligências Múltiplas são constituídas por alguns tipos de inteligências. Vou contar rapidinho quais são.

Fazer um cérebro destacado.

15- Existe a Inteligência Linguística. Através dela realizamos a escrita, a fala, lidamos com palavras e textos.

Fazer letras, palavras e cadernos

16- Também temos a Inteligência Espacial. É aquela que nos faz traçar rotas, nos orienta a onde estamos, nos ajuda a trabalhar com formas e figuras.

Fazer mapas, figuras geométricas.

17- Temos a Inteligência Lógico-Matemática. Através dela reconhecemos números, associamos quantidades, temos um rápido raciocínio.

Fazer números diversos.

18- A Inteligência Corporal é quando temos a facilidade de mexer o corpo. Quando praticamos algum esporte, dançamos, ou utilizamos para algum tipo de trabalho, como bombeiro, jogador de futebol, astronauta.

Fazer jogador de futebol, bombeiro, astronauta.

19- Existe a Inteligência Musical. É a inteligência que nos faz reconhecer sons, batidas, ritmos.

Fazer instrumentos musicais, pessoas dançando, notas musicais.

20- A inteligência Naturalista é quando apreciamos, respeitamos e gostamos da natureza, os animais.

Fazer arvores, flores, animais.

21- Existem também as Inteligências Intrapessoais e Interpessoais, mas nesse caso vamos abordar a Inteligência Emocional, que eu já falei sobre o que é com vocês.

Fazer o professor João explicando para o leitor.

22- Agora que você já sabe o que é Educação Física, Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional, vou contar como foram as brincadeiras. Lembrando que você pode fazer na sua escola, na sua rua, na sua casa... em qualquer lugar.

Fazer o professor João explicando para o leitor.

23- A primeira brincadeira que as crianças fizeram foi para a Inteligência Linguística. Utilizamos letras do alfabeto recortadas em papel e cadeiras.

Fazer letras do alfabeto feitas de papel e algumas cadeiras.

24- As letras ficaram todas sortidas em cima das cadeiras e as crianças ficaram em uma distância longe o bastante para uma corrida.

Fazer letras de papel em cima das cadeiras com as crianças em linha reta a uma distância média das mesmas.

25- Quando eu falava uma palavra, as crianças tinham que ir correndo até as cadeiras, procurar e achar a letra que corresponde a inicial da palavra que foi dita e trazê-la.

Fazer crianças correndo em direção às letras e cadeiras. Fazer crianças pegando as letras. Fazer crianças trazendo as letras.

26- Legal que podemos ir modificando a brincadeira, como ir formando sílabas, palavras. Basta usar a imaginação.

Fazer o professor João explicando para o leitor.

27- Outra brincadeira que vou contar para vocês foi feita para as crianças trabalharem a Inteligência Espacial. Para isso utilizamos uma fita crepe branca

Fazer uma fita crepe branca destacada.

28- A fita foi colocada no chão, formando várias figuras geométricas, como retângulo, triângulo, círculo, quadrado.

Fazer várias figuras geométricas no chão, sempre possuindo uma união entre elas.

29- Essa brincadeira é um tipo de pega-pega, onde todo trajeto foi realizado em cima das linhas que compuseram as figuras geométricas.

Fazer crianças correndo em cima das linhas.

30- Quem fosse pego sentava na linha, bloqueado a passagem.

Fazer crianças sentadas nas linhas enquanto outras crianças correm.

31- A brincadeira pode ser modificada durante a realização. Se divirta!

Fazer o professor João explicando para o leitor.

32- Na escola buscamos trabalhar a Inteligência Corporal.

Desenhar corpos de homens, mulheres e crianças.

33- Para isso, nessa brincadeira utilizamos uma bola.

Desenhar uma bola colorida.

34- As crianças formaram um grande círculo e sentaram. Deixando as pernas estendidas.

Desenhar crianças sentadas em círculo com as pernas estendidas.

35- A bola foi colocada entre as pernas de uma criança, perto do tornozelo. A bola teve que ser passada para o amiguinho ao lado sem que cair e sem utilizar as mãos.

Desenhar uma criança passando a bola que está entre as pernas, perto do tornozelo, para outra criança.

36- Assim que todas as crianças conseguiram participar da brincadeira, outra bola foi utilizada, com mais bolas, mais legal fica a brincadeira. Faça suas regrinhas com os amiguinhos.

Fazer o professor João explicando para o leitor.

37- Outra brincadeira que foi feita a escola e as crianças amaram foi para a Inteligência Musical.

Fazer notas musicais, instrumentos, pessoas dançando.

38- Para isso você precisa aprender uma música. Vamos lá!?

Fazer o professor João explicando para o leitor.

39- Guerreiros Nagô

Jogavam Caxangá

Salta! Gira!

Deixa o Zabelê ficar

Guerreiros com guerreiros

Fazem zigue-ziguezá!

Guerreiros com guerreiros

Fazem zigue-ziguezá!

Fazer a letra da música acima em destaque.

40- As crianças ficaram em círculo, batendo palmas, cantando a música e pulando para o lado direito.

Fazer crianças em roda de cantiga, batendo palmas, felizes e saltitantes.

41- Toda vez que a música chegasse ao final, todas as crianças deveriam sair do lugar e encontrar outro. A música começava novamente quando as crianças formassem novamente o círculo.

Fazer crianças saindo da formação do círculo.

42- Você pode adicionar mais movimentos da dança e cantar outras músicas também. O importante é se divertir.

Fazer o professor João explicando para o leitor.

43- Outra atividade bem legal que as crianças fizeram foi uma caminhada ao redor da escola. Aqui trabalhamos a Inteligência Naturalista.

Fazer crianças caminhando em uma rua asfaltada, com algumas árvores e pássaros no caminho. Fazer também garrafas PET e latas.

44- As crianças observaram tudo que tinha pelo caminho. Coisas boas como a natureza e os animais. E coisas não tão boas assim, como sujeira e lixo.

Fazer árvores, flores, pássaros, gato, cachorro, latas, sacos de lixo, garrafas.

45- Quando retornaram para a escola, uma roda de conversa foi feita e as crianças falaram o que viram de bom e de ruim

Fazer crianças sentadas no pátio conversando.

46- Elas falaram o que deveria continuar e o que deveria mudar nas ruas para que a natureza fosse respeitada. Faça isso também. Quando for caminhar, passear ou fazer qualquer atividade ao ar livre, observe a natureza.

Fazer pessoas e crianças caminhando em um parque.

47- Depois converse com seus amigos, seus pais, professores sobre o que você viu e o que deve ser feito para que a natureza seja preservada.

Fazer o professor João explicando para o leitor.

48- Outra brincadeira bem legal que as crianças fizeram foi para a Inteligência Lógico-Matemática

Fazer o professor João explicando para o leitor.

49- Nessa brincadeira utilizamos vários números feitos de papel e cinco caixas de papelão. Cada caixa de papelão tinha uma bolinha colada que representava a unidade na caixa.

Fazer vários números do 1 ao 5, caixas de papelão, uma caixa com uma bolinha colada, outra com duas, outra com três, outra com quatro e outra com cinco.

50- As caixas foram colocadas no chão, lado a lado, e os números foram espalhados bem na frente delas. As crianças ficaram distantes o suficiente para fazer uma corrida até os números e as caixas.

Fazer crianças lado a lado posicionadas para uma corrida até as caixas e os números.

51- Cada criança pegou um número e colocou dentro da caixa correta. Um exemplo foi o Miguel, que pegou o número 1 e colocou na caixa que tinha 1 bolinha colada.

Fazer uma criança com o número 1 com uma caixa com uma bolinha.

52- Quando as crianças colocavam o número nas caixas voltavam para onde foi início da corrida para começar de novo, até acabarem os números. Peça ajuda para um adulto e faça essa brincadeira também.

Fazer o professor João explicando para o leitor.

53- Chegamos as brincadeiras para a Inteligência Emocional, lembra dela? Falei no começo dessa história.

Fazer pessoas conversando, cérebro, coração.

54- Essa brincadeira é muito simples, é uma corrida. As crianças fizeram uma corrida e logo após falaram o que estavam sentindo.

Fazer crianças correndo.

55- Isso é muito importante, saber nomear os sentimentos, o que sentimos e como lidamos com eles. Conhecer a nós mesmos traz muitos benefícios: podemos ser mais pacientes, mais alegres, menos raivosos.

Fazer o professor João explicando para o leitor.

56- Outra brincadeira é o contrário da anterior. As crianças reconheceram os sentimentos nos amiguinhos. Para isso uma mímica foi feita. Cada criança tinha que fazer uma representação de algum sentimento e as outras tinham que adivinhar qual sentimento era.

Fazer crianças com o rosto feliz, outra com rosto triste, outra com rosto bravo.

57- Reconhecer os sentimentos em outras pessoas faz que nossos relacionamentos sejam mais saudáveis. Conseguimos respeitar mais, nos colocar no lugar do outro, saber como agir. Isso é importante na escola, em casa, na rua, em todo lugar.

Fazer o professor João explicando para o leitor.

58- Podemos muitas coisas fazer utilizando nosso corpo. Com o corpo aprendemos, ensinamos, brincamos, nos tornamos pensantes.

Fazer pessoas escrevendo, pulando, dançando.

59- Lembrem-se, peça ajuda de um adulto nas brincadeiras que precisam de algum material.

Fazer o professor João explicando para o leitor.

59- A Educação Física é isso: uma grande aventura com nosso corpo. Vem mexer o corpo, vem se divertir, vem ser feliz com a Educação Física.

Fazer o professor João no meio das crianças.

60- FIM!

Fazer a palavra fim destacada e colorida.

5 HISTÓRIA ORAL

A História Oral foi dividida em duas partes: entrevistas individuais semiestruturadas junto a 4 professoras pedagogas e a formação de um grupo focal com pais e/ou responsáveis das crianças. Segundo Ferreira, Armando (2006), a história oral permite um olhar que transcende a dimensão técnica, sendo resgates de concepções e essências sobre assuntos vividos e/ou presenciados pelo entrevistado, desse modo, podemos ter a ciência de um determinado assunto em meio a sociedade investigada.

5.1 Entrevistas Semiestruturadas

As entrevistas com as professoras, em meio ao tema e proposta de nossa pesquisa, tiveram como objetivo obter considerações que as mesmas tinham, mediante ao ensino corporal das crianças e, quando ministrado por professores especialistas da área, o impacto gerado nas crianças no cotidiano escolar e suas participações no grupo PI.

Toda coleta se deu no âmbito escolar, mais precisamente sala dos professores nos períodos da manhã e tarde (conforme o horário de trabalho de cada professora), com a transcrição em programa específico instalado no aparelho celular do entrevistador (em apêndice). Foi concebido a liberdade de pensar, raciocinar e responder no tempo que as entrevistadas achassem necessário, abrindo a janela para se sentirem confortáveis e confiantes para fazer as considerações. Tourtier-Bonazzi (2006) cita que, o entrevistado deve estar livre de pressões e ter confiança no entrevistador, não deve haver influência nas respostas obtidas, sendo todas considerações, lembranças, diagnósticos e opiniões puramente do entrevistado, bem com o roteiro de perguntas, que não pode ser constrangedor ou que cause desconforto emocional.

GRUPO ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

NOME	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO	PERÍODO
PROFESSORA 1	32 ANOS	PEDAGOGIA	5 ANOS	MATUTINO
PROFESSORA 2	54 ANOS	MAGISTÉRIO	21 ANOS	VESPERTINO
PROFESSORA 3	38 ANOS	PEDAGOGIA	13 ANOS	MATUTINO
PROFESSORA 4	58 ANOS	PEDAGOGIA	23 ANOS	VESPERTINO

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

A primeira parte da entrevista foi em torno da importância do professor especialista de educação física como parte permanente do corpo docente escolar e

qual o papel diferenciador no cotidiano do ensino das crianças. Quando questionado sobre, as respostas foram parecidas.

É importante demais, ainda mais agora, depois de ter a noção de como é possível trabalhar várias vertentes com o corpo das crianças. A gente tem alguma noção, mas não somos da área né?! [...] elas precisam disso, dessa vivência e infelizmente somente nós (professoras pedagogas) não conseguimos. Acho que a diferença dentro da escola é essa, uma visão que nós não temos (PROFESSORA 1)

[...] acho que deveria ter educação física na escola, não só nessa! Eu acho que as crianças merecem uma educação de qualidade para se desenvolverem por completo, sinto falta de um professor (de educação física) aqui dentro da escola. Faz muita falta, vocês sabem como atingir a criança através das atividades, antes eu achava que era mais voltada para a saúde, desenvolvimento motor, essas coisas... hoje vejo que é muito mais do que isso, abriu meus olhos (PROFESSORA 3)

Vocês (professores de educação física) fazem muita falta! Se tivéssemos sempre essa parceria acho que seria muito bom para todos, para as crianças e para nós. As brincadeiras que foram feitas com as crianças são ótimas, ajudam elas no dia-dia. Espero que isso se repita mais vezes, adorei e achei muito importante para o desenvolvimento das crianças, elas aprendem muito (PROFESSORA 4)

Fica evidente que a educação física é essencial para o desenvolvimento da criança e, o professor especialista da área é importante para a disseminação cultural do/pelo corpo. Como já citado neste mesmo trabalho, a educação física é responsável, dentro do âmbito escolar, de propagar a cultura e desenvolvimento através do/pelo corpo, nesse sentido, Betti e Zuliani (2002, p.75) afirmam: “A Educação Física deve assumir a responsabilidade de forma um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante da cultura corporal de movimento”. O currículo é um ponto muito importante para que a disciplina venha desempenhar seu fundamental papel junto aos alunos, devemos nos atentar a história e, como a educação física se moldou dentro de inúmeros contextos até ser concebida culturalmente. Dentro do campo da especificidade, o corpo é condutor e propagador do saber e, o arranjo que entre corpo e a disciplina escolar deve sempre estar em evidência, nesse sentido, Palma, Oliveira, Palma (2018) afirmam que o currículo é um arranjo de saberes escolares e disciplinares e, enquanto os escolares são todas

as disciplinas, os correspondentes aos disciplinares são os conteúdos específicos, as especificidades e particularidades envolvidas em cada disciplina.

Em meios as falas das professoras, destacamos a fala da professora 2, que atua com as crianças no período vespertino.

Com certeza é importante, faz falta na escola (o professor especialista). Trabalhamos com o corpo da criança, mas dentro de contexto mais mecânico, ficamos focados no desenvolvimento físico, se tem movimento certo disso, se tem dificuldade naquilo... não pensamos muito na cultura, só mesmo em festas típicas, danças e tal. As crianças com certeza se desenvolvem melhor se tiverem aulas de educação física, o professor de educação física é peça importante na escola... no processo. É positivo no ensino das crianças (PROFESSORA 2)

A ideia fragmentada do corpo ainda se faz presente no âmbito escolar. O corpo biológico, ainda é difundido como o principal fator de desenvolvimento da criança dentro de sua corporeidade. A resignificação se faz necessária para que possamos impactar a criança no cenário escolar de maneira significativa, não dicotomizando corpo e mente, mas sim unindo um ser humano como todo, ser culturalmente concebido através de seu corpo. Basei (2008) afirma que é na educação física que o movimentar-se transforma-se em vivências culturais, possibilitando novas descobertas, novas interações, autoconhecimento, auxiliando o desenvolvimento como sujeito culturalmente concebido.

Quando entramos no cotidiano das crianças e, como a educação física impacta diretamente nesse contexto, compreendemos que o âmbito escolar necessita de inúmeras vertentes para alçar voos mais altos. Separamos dois trechos relatados sobre o tema.

Sim... foi ótimo! A gente percebe no passar dos dias uma mudança nas crianças. Parece que ficaram mais ligadas, mais atentas. Claramente teve impacto no dia-dia. (PROFESSORA 2).

Com certeza o impacto foi positivo! As crianças se acostumaram com as aulas, falavam sobre as brincadeiras, se sentiam mais felizes e animadas na escola, isso ajuda a gente no dia-dia, essa união é necessária, faz bem para eles e a gente sente (PROFESSORA 4)

Inegável que dentro do cotidiano escolar, a educação física como componente curricular obrigatório é importante. A função da escola é provocar a construção e reconstrução do aluno enquanto ser pensante, é apresentar inúmeras possibilidades para a facilitação da apropriação do conhecimento, dentro desse contexto, a educação do corpo contribui para um convívio em harmonia na escola, possibilita riqueza cultural e desenvolve pensamentos que se unem aos demais componentes escolares. O ambiente escolar é uma dimensão que está imersa culturalmente, as interações realizadas entre as diversas disciplinas transformam o cotidiano do aluno. Segundo Venancio e Darido (2012) a educação física permite que a partir das experiências corpóreas o cotidiano do aluno seja ressignificado e, sua interação ao meio seja significativamente melhor.

Outra vertente que evidenciamos nesse momento é sobre as IM e IE no contexto escolar. A apresentação de atividades que possuem o foco principal o aprimoramento dessas inteligências despertou um novo olhar na perspectiva docente das professoras pedagogas. Trabalhar as inteligências supracitadas no âmbito escolar facilita a compreensão pluralista do aluno, colaborando para a formação de um sujeito mais consciente de suas ações, motivações e limitações, além de contribuir para a vida em sociedade. A escola é local onde as emoções, também, estão em evidência, a concepção que esse eixo é importante para o desenvolvimento do aluno é vital dentro do nosso cotidiano. Cognitivamente, a interação das IM e IE são ferramentas que trazem diferenças significativas na vida das crianças, Goleman (2012) afirma que estratégias de ensino para desenvolver a IE geram grandes benefícios na aprendizagem, nesse tocante, as IM se alinham juntamente com a IE, trabalhando em prol de um aluno multifacetado, de inúmeras possibilidades, respeitando sua individualidade enquanto sujeito, seguindo esse raciocínio, Silva, Nista-Piccolo (2018, p.197) afirmam “o aluno pode apropriar-se do conhecimento por meio de situações de aprendizagem presentes no contexto escolar, em que, a pluralidade não pode ser considerada limitação, mas constitui-se nas mais possíveis possibilidades”. As professoras entrevistadas citam que trabalhar com a ideia da criança mais plural, sem rótulos e com diferentes concepções de aprendizado é importante, mas, também, reiteram que o tema deveria ser mais difundido no âmbito escolar.

[...] olhamos para as crianças de um modo diferente depois disso. Percebemos mais claramente que todas tem potenciais para se

desenvolverem. Essa ideia de receita de bolo, todo mundo precisa aprender igual, sei lá, cai. Precisamos que essa parte seja mais aprofundada [...] (PROFESSORA 1).

[...] já tinha ouvido falar, mas nunca trabalhei. Achei super legal, importante mesmo. Essa parte emocional, das várias inteligências abre nossa cabeça, enxergamos diferente depois disso. Preciso aprender mais [...] (PROFESSORA 3).

Evidenciamos aqui um problema de caráter político público educacional. Sobre o “aprender” enquanto docente, adquirir ferramentas, novas perspectivas e olhares. A formação continuada é de vital importância para que o professor venha desempenhar um papel de excelência dentro da escola, nesse sentido, Junges, Ketzer, Oliveira (2018) cita que a formação continuada pode proporcionar momentos de reflexões críticas sobre práticas docentes, com novos aprendizados e estratégias para o cotidiano escolar, impactando diretamente no conceito ensino/aprendizagem.

Contudo, ações dos poderes públicos sobre a formação continuada encaminham o docente para práticas rotineiras no cotidiano, sendo assim, as qualificações oferecidas pelas instituições que detém o poder sobre a educação devem ser conforme a necessidade do contexto na qual o professor está inserido. A formação docente deve ser concebida por meio de eixos sociais que permitam que sua intervenção sobre o aluno seja significativa (AMBROSETTI, RIBEIRO, 2005).

[...] devemos olhar para frente. A teoria e a prática da formação, seus planos, suas modalidades e estratégias, seus processos, etc. devem ser introduzidos em novas perspectivas. Por exemplo, as relações entre professores, as emoções, atitudes, a complexidade docente [...] (IMBERNÓN, 2010, p. 10).

A formação continuada do professor é mais uma ferramenta para que a educação esteja alinhada com os problemas levantados no seu campo de atuação. Inevitavelmente, as mudanças contidas na sociedade ecoam no âmbito escolar, desse modo, a preparação, formação e capacitação dos professores se faz necessária. Libaneo (2013) cita que a ampliação cultural do professor é de vital importância para novos contextos que surgem ao longo dos tempos, refletindo sobre sua própria ação enquanto docente, enxergando novas perspectivas de ensino/aprendizagem e, ressignificando conceitos e métodos.

A afirmação que a formação é de suma importância para compor a ampla docência, passa diretamente pelos professores. Os mesmos devem ser consultados

sobre ideias pertinentes, elaborações de propostas e ações formativas. Evidenciar a necessidade de aprofundamento do conhecimento e prática é uma tarefa múltipla na escola, onde todos os envolvidos devam fazer parte, os surgimentos de questões que permeiam a escola em meio a novas perspectivas da sociedade necessitam da participação do professor. Romanowski, Martins (2010), relatam a dificuldade que o professor encontra em participar efetivamente do processo da formação continuada, que muitas vezes é apresentado em meios de inúmeros problemas burocráticos e interesses políticos, além de serem mais restritas a determinadas áreas do conhecimento

Observamos, dessa maneira, que os novos conhecimentos adquiridos pelo professor devam permear sobre as realidades encontradas na sociedade. As IM e IE são capazes de aprofundar o olhar sobre a educação, como mencionado nesse mesmo trabalho, a apresentação desses conceitos e, como é possível, mediante um trabalho em conjunto se mostra como um forte aliado no cotidiano escolar.

Quando abordamos o trabalho em equipe dentro da escola e, a união de pessoas para a mesma finalidade, que no caso é a educação do corpo junto às crianças, destacamos os seguintes relatos.

[...] no começo fiquei meio apreensiva, mas com o tempo tudo foi ficando mais fácil. Gostei muito e acho que deveria ter mais trabalhos assim na escola, estamos todos trabalhando com as crianças, se tivermos um trabalho em grupo direcionado seria um caminho melhor [...] (PROFESSORA 1)

Nunca tinha ouvido falar sobre pesquisa-ação, achei muito rico! As conversas, as ideias, tudo em grupo para ajudar as crianças, gera um conhecimento enorme, a gente aprende muito e também compartilhamos o que a gente já sabe, vamos trocando figurinhas e no final as crianças que saem ganhando (PROFESSORA 3).

[...] a gente tem essa ideia, que o trabalho em grupo é importante, mas no fim a gente acaba fazendo as coisas sozinhos. Agora vejo que podemos aprender muito um com o outro, ajudar e ser ajudado. Sentimos importância no processo (PROFESSORA 4).

Fundamentar o trabalho em grupo nos moldes escolares pode não ser novidade, muito pelo contrário, Franco (2005), já abordava as implicações que esse tipo de intervenção acometeria em cenários diversos, com finalidades e intencionalidades distintas. A autora, ainda, cita que esse tipo de trabalho mergulha

diretamente na práxis do grupo formado, gerando mudanças de concepções e estratégias de forma coletiva.

Em estudos mais atuais, percebemos que a importância do grupo escolar em estar atuando de forma conjunta é fortemente debatida e defendida, Guedes (2023) relata que a partir de trabalho coletivo é possível construir um ambiente mais respeitoso entre todos os envolvidos, além de corroborar para novas perspectivas e ações, que impacta diretamente no cotidiano escolar.

A prática rotineira que está inserida dentro de cada professor pode ser um componente desafiador para formação de novas ideias e estratégias em campo. Nesse sentido, Nóvoa (2019) relata que a fragmentação de ideias dentro do ambiente escolar é algo presente, e que pensar coletivamente se mostra um caminho de grande valia para o ensino/aprendizagem. O autor cita, ainda, que a educação necessita de várias vertentes e encontro de ideias, que estratégias devem ser elaboradas dentro das mais diversas essências, ou seja, as dimensões coletivas devem ser exploradas no cotidiano escolar.

5.2 Grupo Focal

O Grupo Focal, constituído por 12 pais e/ou responsáveis, teve sua coleta em um salão comunitário, longe dos arredores escolares, no período noturno (a ideia desse local partiu dos próprios integrantes). A principal intenção era obter as considerações do grupo sobre a educação física e, também, a compreensão sobre os impactos nas crianças em seus cotidianos. Do mesmo modo em que foi realizado nas entrevistas junto às professoras, a transcrição foi realizada por programa específico instalado no celular do entrevistador (em apêndice). Pommer e Pommer (2014, p. 11) afirmam: “Grupo Focal se organiza como processo de comunicação nos diálogos, possibilitando o levantamento de material para posterior análise”. Isso nos traz a riqueza da compreensão do impacto que a educação física tem sobre o desenvolvimento enquanto ser humano pensante e cultural. Minayo (2009) cita que para um bom Grupo Focal, os participantes necessitam estar em um ambiente favorável, que possibilite manifestações relevantes a suas concepções do tema.

Inicialmente, foi exposto, novamente, a pesquisa, seus objetivos e metodologia, também, foi reiterado a importância do respectivo momento, bem como da

asseguração mediante ao termo de consentimento. Foi explanado todas as regras para um bom funcionamento do grupo, como sugere Minayo (2009), evitar conversas paralelas, respeitar a fala de cada um, pedir para falarem a verdade e o que pensam, manter a atenção na temática.

Os nomes são fictícios para a preservação da identidade dos participantes.

GRUPO FOCAL

NOME	IDADE	PROFISSÃO	GRAU DE INSTRUÇÃO	Nº DE FILHOS
JOÃO	35	METALÚRGICO	ENSINO MÉDIO	1
AFONSO	40	SERVIÇOS GERAIS	ENSINO FUNDAMENTAL	2
MARIANA	27	ATENDENTE	SUPERIOR	1
SUSI	31	DESEMPREGADA	ENSINO MÉDIO	2
RANGEL	41	AUTONOMO	ENSINO MÉDIO	2
CELSO	25	METALÚRGICO	ENSINO MÉDIO	1
HELENA	29	EMPREGADA DOMÉSTICA	ENSINO MÉDIO	1
LÚCIA	33	EMPREGADA DOMÉSTICA	ENSINO FUNDAMENTAL	2
HECTOR	27	VENDEDOR	ENSINO MÉDIO	2
HELOÍSA	26	ATENDENTE	CURSANDO SUPERIOR	1
BÁRBARA	38	AUXILIAR DE COZINHA	ENSINO MÉDIO	4
CÉLIA	41	DONA DE CASA	ENSINO MÉDIO	3

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Foram realizados três momentos distintos durante a reunião, a primeira parte teve como objetivo de obter as opiniões sobre a educação física na vida cotidiana da criança, dentro desse contexto separamos alguns trechos.

[...] eu achei que foi positivo sim, ela chegava comentando que tinha feito brincadeira que iria ajudar a saber as letras, números. Eu acho que ela ficava mais confiante nos assuntos da escolinha e tal [...] (MARIANA).

[...] gostei de saber que teria esse tipo de trabalho, quanto maior o aprendizado melhor para eles todos. Dentro de casa a mudança foi de ser mais paciente, antes, por qualquer coisa ele chorava, berrava [...] agora parece um pouco mais controlado, calmo. Ainda faz birra, mas acho que está melhor [...] (SUSI).

[...] eu sempre achei estranho eles não terem essas aulas, só ter isso quando maiores [...] muda a cabecinha deles né?! Eu vi que o meu filho fala muito do professor, das brincadeiras, conversa mais, antes ele ficava mais na dele, agora ele fala mais da escola (RANGEL).

Ainda sobre os relatos supracitados, o último destacado, iniciou outra discussão, de como as crianças falavam mais sobre a escola, as atividades, sobre os professores e se animavam nos dias das aulas. Pegamos a fala de Helena corroborando com a citada por Rangel.

Nossa, verdade! Eu percebi a mesma coisa! O meu ficou falante (risos) [...] ficou mais conversador. Eu acho isso bom porque a gente sabe mais sobre o filho da gente, da escola, o que está fazendo [...]

Em meios aos relatos destacados acima, ainda observamos a linguagem corporal do grupo, como sinalização positiva com a cabeça, o semblante no rosto, e o gestual com as mãos, corroborando com a opinião dos colegas de grupo sobre o impacto positivo do ensino corporal nas crianças em um âmbito fora da escola.

Nesse tocante, as aulas de educação física podem proporcionar uma melhora na qualidade de vida social da criança. Em meios as brincadeiras propostas, interações com outras crianças e adultos, autoconhecimento, respeito e empatia, a concepção enquanto ser na sociedade vai sendo formada, concomitantemente, seu desenvolvimento ultrapassa os muros escolares, sendo propagado, também, em seus lares e outros nichos da sociedade. Soares, Prodócimo, De Marco (2016) afirmam que “o movimento é uma forma de linguagem que proporciona autonomia na criança”, de fato, quando nos debruçamos sobre os relatos supracitados, observamos que o corpo é local de signos que estão em constante diálogo na sociedade, o expressar-se através do/pelo corpo transpassa as barreiras puramente físicas - como já citado nesse mesmo trabalho -. Basei (2008) corrobora com a ideia da melhora na comunicação, passando, também, pelo autoconhecimento e autocontrole, por intermédio da educação física. A educação do corpo proporciona experiências que

alavancam as relações pessoais das crianças, constituem expressões afetivas sobre seu cotidiano, desenvolvendo suas capacidades enquanto seres humanos.

A segunda parte do trabalho com o grupo, foi o levantamento sobre a importância da educação física dentro da escola, o pesquisador nesse momento orientou que o grupo não pensasse somente no âmbito da saúde e esporte, mas sim com um conjunto de fatores, citou exemplos como a escrita, matemática, a cultura na sociedade, entre outros, os relatos a seguir são amplos e divergem com o que o autor orientou.

[...] quando fala em educação física eu lembro da minha época. A gente jogava vôlei, futebol, corria, essas coisas... pra mim é importante porque forma alguém que pratica esporte, preocupado com a saúde, nesses tempos de hoje a saúde é importante [...] (AFONSO).

[...] a gente vê que atividade física é importante, quem faz é mais esperto, tem mais disposição, saúde, não fica doente fácil. Na escola eu acho importante ter, as crianças precisam se movimentar com um professor (BÁRBARA).

[...] eu percebi que ajuda né?! A ler, escrever, se soltar também. Eu nunca fui de fazer esportes e tal, tinha essa ideia que era mais isso, mas com as explicações que você deu e pelo que vi, acho que tem que ter na escola porque as crianças ficam mais desenvolvidas na mente também [...] (LÚCIA).

O pesquisador continua a investigação sobre como a educação física Esportivista e Higienista continuam presentes no cotidiano, e pergunta ao grupo visão sobre a disciplina nessas vertentes.

[...] não acho que vive nisso, mas eu achava que era mais nessa parte, legal que você mostrou mais coisas. Mas o esporte é importante, exercício e tal, mas vi que é mais do que isso [...] (AFONSO).

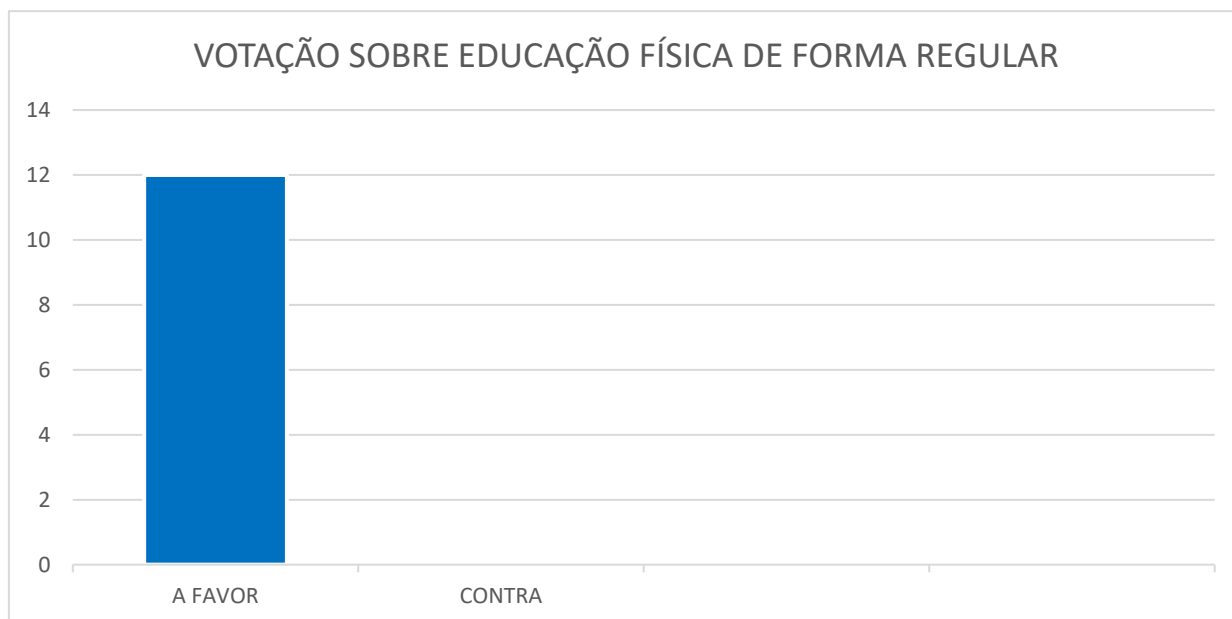
[...] sei lá, é tudo novo (risos)! As coisas mudam, por isso que a gente precisa dos professores, vocês sabem pra onde ir. Na minha opinião, nessa conversa, eu acho que vai mais longe do que futebol, vôlei [...] (RANGEL).

Dentro desses relatos em específicos, podemos compreender a influência que a educação física Escolar teve enquanto disciplina, as vertentes Esportivistas e Higienistas ainda são relatadas, mesmo que de forma ingênua, pelos participantes do grupo. É inegável que as aulas eram, em sua maioria, constituídas por essas áreas - esporte e a saúde -, a ideia do esporte dentro da escola, como símbolo de equidade, saúde, bom comportamento e sociabilidade, sempre foram difundidos mais especificamente nas aulas de Educação Física. A construção do esporte dentro da escola sempre esteve alinhado com a maneira midiática que o mesmo é propagado, nesse sentido, Soares (2012) afirma que a Educação Física foi moldada por vertentes do esporte, e que era comum professores forjados nessas épocas repetirem o que era difundido.

Entendemos que é dever do professor ressignificar as vertentes do saber e, através disso, configurar uma nova realidade na sociedade, trazendo luz a educação. O professor tem a incumbência de alinhar suas propostas a emancipação do aluno, em nosso caso, o corpo como fator cultural emancipatório.

A terceira e última parte teve como foco a investigação sobre as opiniões enquanto a educação do corpo ser componente do cotidiano da vida escolar das crianças, ressaltamos que nessa etapa os participantes já se demonstravam sinais de cansaço e alguns já questionavam sobre o tempo. O quadro abaixo exemplifica a indagação do pesquisador sobre quem era favorável que as aulas de educação física fossem realizadas de maneiras regulares, como componente curricular no cotidiano escolar, dos doze participantes, todos de mostraram favoráveis.

VOTAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA



Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Nota-se, portanto, que todos são favoráveis para que a educação física esteja presente no cotidiano escolar de maneira regular. Fato esse que vai ao encontro com o pensamento de Neira (2018), afirmando que através das expressões realizadas nas aulas de educação física as crianças conseguem relacionar os contextos as quais estão inseridas, sendo de extrema importância para o cotidiano escolar. A importância é notória e por si só justifica o pensamento da inserção de forma regular, em termos legais, essa etapa da educação já deveria estar vinculada com a Educação Física, nosso apontamento é devidamente respaldado pelas investigações realizadas nesse trabalho e o grupo focal veio corroborar com isso.

Segundo Minayo (2009), as investigações sociais, seja de observações, opiniões orais ou escritas, são fortes indicadores do contexto social/cultural que uma determinada parcela da população que está inserida, sendo assim, conseguimos compreender que a educação física é de suma importância dentro dessa população em questão, sendo uma disciplina que pode trazer uma nova perspectiva de desenvolvimento de ensino/aprendizagem e relações sociais para as crianças, reafirmamos que a não apresentação da disciplina para essas crianças nos designa, ainda mais, sobre a importância da educação física para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES

Nosso trabalho oportunizou vivências diferenciadas junto ao corpo. A educação do/pelo corpo pode trazer luz a importância que a educação física possui na sociedade investigada.

Partimos de uma pergunta: em que se diferencia o ensino da criança na educação infantil e qual seu impacto na aprendizagem quando ministrado pelo professor de educação física?

No decorrer da pesquisa, levantamos referenciais que embasassem nosso campo teórico de maneira que pudéssemos alinhar nossa trajetória da melhor maneira possível, nesses referenciais, ficava clara a importância da educação física na sociedade e na escola. Buscamos, também, nos apropriarmos de um grupo PI, onde diagnósticos do campo, estratégias e concepções fossem debatidas em grupo sobre a educação do corpo da criança, nas perspectivas das IM e IE, em meio as aulas de educação física.

Através desse grupo, a intervenção junto às crianças e, relatos das histórias orais, conseguimos corroborar nossa hipótese inicial: quando, também, ministrado por profissionais da área, a educação do corpo se mostra um forte aliado para a construção do conhecimento múltiplo da criança.

Enfatizamos, também, que os relatos orais obtidos pelas pedagogas evidenciam a importância do trabalho em grupo no ambiente escolar e, a necessidade do rompimento com a ideia fragmentada da educação física enquanto disciplina, sendo que ainda é fortemente conhecida por repetições mecânicas e contextos biológicos. Além disso, o conhecimento que o trabalho proporcionou para todos os envolvidos ficou evidenciado de maneira clara, desse modo, novas estratégias de ensino/aprendizagem foram apresentadas, trabalhadas e avaliadas constantemente, sendo possível ressignificar o processo mecânico que possa estar instaurado nas ações de professores de modo geral.

Através do grupo focal, composto pelos pais/ou responsáveis, conseguimos compreender o impacto positivo que as aulas de educação física proporcionou na vida cotidiana das crianças. Em meio aos relatos do grupo, ficou evidenciado que a comunidade acha pertinente as aulas serem parte permanente do currículo escolar do município. Além disso, nosso trabalho, teve indícios da modificação do pensamento

da educação física concebida somente pela saúde e esporte, sendo conhecida pela cultura envolvida e o aprendizado do/pelo corpo.

Não podemos deixar de citar o fato que aulas de educação física não eram realizadas de forma regular no município, esse fator nos remete a um problema de caráter político, onde a educação do/pelo corpo não esteja sendo apresentada por profissionais da área. Como já citado nesse mesmo trabalho, a pesquisa de intervenção é caracterizada, também, pela mudança gradativa. Nesse sentido, após o término desse trabalho, com a concepção da comunidade sobre a importância da educação física, começaram a ocorrer mudanças sobre as políticas públicas no município, em relação às aulas de educação do corpo.

Relatos sobre a importância e o impacto do trabalho foram mencionados por membros de colegiados políticos, onde ficou evidenciado ações para a disciplina ser introduzida de forma regular na educação infantil. Claramente, nosso trabalho não foi o único autor para essa manobra, mas fica nítido que trabalhos que buscam melhorias para uma determinada comunidade e, quando comprovam seu impacto, podendo ser mencionado por atores diretos, são indicativos para mudanças de políticas públicas.

Atualmente, professores especialistas estão sendo contratados e a matriz curricular da educação infantil está sendo modificada, para a inserção da educação física como componente curricular permanente. Ainda não são todas as escolas que possuem professores e aulas de educação física, mas essa realidade começa a ser modificada, corroborando, ainda mais, como nossa hipótese e a importância desse tipo de cultura curricular na escola.

As que brincadeiras desenvolvidas e adaptadas a realidade das crianças foram formatadas em livro ilustrado, sendo assim nosso produto educacional. Dessa maneira oportunizamos atividades que englobam o corpo em meio às Inteligências Múltiplas e Emocional de maneira fácil e linguagem simples. Ainda são escassos trabalhos de materiais didáticos, paradidáticos, apoio e afins de educação física para crianças, sendo mais difundido para estudantes na posteridade, desse modo, apresentar essa estratégia de ensino/aprendizagem, pode ser mais uma maneira de impactar as crianças na educação infantil. Nossos objetivos através desse produto são: A) oportunizar a realização atividades corporais sistematizadas. B: conhecimento das Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional. C: incentivo à leitura e a Cultura Corporal de Movimento.

Em suma, educação física escolar, em nossa concepção, possui importante papel: transformar experiências corporais em apropriação cultural e de conhecimento. Sendo a escola um dos pilares para o desenvolvimento da criança, é imprescindível que a mesma ofereça disciplinas que tenham impacto na vida da criança, nesse sentido, ficou evidenciado a educação física é componente curricular que oferece ao aluno oportunidades de desenvolvimento de formas diversas e amplas.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara; RIBEIRO, Maria Teresa de Moura. A Escola Como Espaço de Trabalho e Formação dos Professores. In: **Formação Continuada de Professores, VIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**, 2005.

ANTUNES, Celso. **Jogos Para a Estimulação das Múltiplas Inteligências**. Vozes, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Editora 70, 2002.

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista iberoamericana de educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.

BARBIERI, Alessandra et al. Interdisciplinariedade, Inclusão e Avaliação na Educação Física: contribuições na perspectiva das inteligências múltiplas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 2, 2008.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

_____. Educação Física e Cultura Corporal de Movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Journal of Physical Education**, v. 18, n. 2, 2007.

BRITO, Danielle Santos. A Importância da Leitura na Formação Social do Indivíduo. **Revela: periódico de divulgação científica**, ano IV, nº 8, 2010.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; SILVA, Alexsandro da. O ensino da leitura e escrita e o livro didático na Educação Infantil. **Educação**, v. 40, n. 3, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Senado Nacional, 2ª edição, 2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Ministério da Educação, 2010.

BRACHT, Valter. A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 69-88, 1999.

CASTRO, Edgardo. **Introdução a Foucault**. Autêntica, 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Cortez Editora, 1992.

DA COSTA, Luiza Moreira; NEIRA, Marcos Garcia. A educação corporal. **Educação Física Cultural**, v. 4, p. 31, 2018.

DAOLIO, Jocimar. Os significados do corpo na cultura e as implicações pra a educação física. **Movimento. Porto Alegre**. vol. 2, n. 2, 1995.

_____. **Educação Física e o Conceito de Cultura: polêmicas do nosso tempo**. Autores associados, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina. Os Conteúdos da Educação Física na Escola. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Guanabara Koogan, 2005.

DE CAMPOS, Rogério. **HQ: uma pequena história dos quadrinhos para uso das novas gerações**. Edições Sesc SP, 2020.

FERREIRA, Marieta de Moraes. ARMANDO, Janaína. **Usos e Abusos da História Oral**. Editora FVG, 8ª edição, 2006.

FLICK, Uwe. **Qualidade na Pesquisa Qualitativa**. Artmed, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 483-502, 2005.

FURTADO, Renan et al. O jogo nas aulas de educação física na educação infantil: do interesse pedagógico da educação física à produção de compreensão das crianças. **Revista Kinesis, Santa Maria**, v. 37, p. 01-12, 2019.

GARDNER, Howard. **Inteligência Múltiplas: a teoria na prática**. Artmed, reimpressão 2012.

_____; et al. **Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo**. Artmed, 2010.

GUEDES, Rodrigo da Silva. **Leitura, Escrita, Avaliação e Saberes: uma colcha de retalhos sobre a escola pública do Município de Mogi das Cruzes, SP**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, 2003.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Objetiva, 2012.

_____; SENGE, Peter. **O foco triplo. Uma abordagem para a educação**. Objetiva, 2015.

GOMES, Almivara Ferraz. Santana, Wesley Gusmão Piau. A História Oral na Análise Organizacional: a possível e promissora conversa entre a história e a administração. **Cadernos ebape**, v.8, n.1, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Artmed Editora, 201

JUNGES, Fábio César. KETZER, Charles Martin. OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu. Formação Continuada de Professores: saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. **Educação e Formação**. V. 3, n. 9, 2018.

JUNIOR, José Airton de Freitas Pontes; TROMPIERI FILHO, Nicolino. **Avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Física escolar**. 2011.

LOUREIRO, Marcus Wagner Antunes; MOREIRA, Kênia Hilda. Livros Didáticos de Educação Física: um balanço da produção acadêmica. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. e205233, 2020.

KONDRATIUK, Carolina Chagas; NEIRA, Marcos Garcia. O Corpo, A Família e a Escola. In: CANO, Márcio Rogério; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Cultural**. Blucher Editora 2016.

DA SILVEIRA KROEF, Renata Fischer; GAVILLON, Póti Quartiero; RAMM, Laís Vargas. Diário de Campo e a Relação do (a) Pesquisador (a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 464-480, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, v. 40, 2015.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; DE GODOY, Regiane Peron. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2007.

MENDES, Teresa. VELOSA, Marta. Literatura Para a Infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. **Proposições**, v. 27, n.2, 2016.

MICHAELLIS. **Dicionário de Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2022.

MILAGRES, Pedro; DA SILVA, Carolina Fernandes; KOWALSKI, Marizabel. O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 160-176, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, p. 83-91, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução nº 466, dezembro de 2012.**

_____. **Resolução nº 466, abril de 2016.**

NEIRA, Marcos Garcia. O Currículo Cultural da Educação Física: pressupostos, princípios e orientações didáticas. **E-Curriculum, PUC-SP, 2018.**

NISTA-PICCOLO, Vilma L. et al. Manifestações da Inteligência Corporal Cinestésica em Situação de Jogo na Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n. 4, p. 25-32, 2004.

_____. As Inteligências Expressas na Corporeidade Viva no Cotidiano Escolar. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 44, p. 369-393, 2018.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, 2019.

NUNES-VALENTE, Maria; MONTEIRO, Ana Paula. Inteligência emocional em contexto escolar. **Revista Eletrônica de Educação e Psicologia**, v. 7, n. 1-11, 2016.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio**. SciELO-EDUEL, 2018.

PESSOA, Alberto Ricardo et al. Quadrinhos na Educação: uma proposta didática na educação básica. Dissertação – **Universidade Estadual Paulista**, Instituto de Artes, 2006.

POMMER, Wagner Marcelo; POMMER, Clarice Peres Carvalho Retroz. A Metodologia do Grupo Focal e a Formação Continuada do Professor: um olhar interativo envolvendo a articulação, cognição e emoção. **Itinerarius Reflectionis**, v. 10, n. 2, 2014.

RAMOS, Jayr Jordão. **História da Educação Física**. Educação e Cultura, 1983.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. O livro Didático na Educação Física Escolar: a visão dos professores. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, p. 48-62, 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lucia Oliver. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. **Revista Diálogo Educacional**, p. 285-300, 2010.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, n. 169, p. 3-5, 2012.

SOARES, Daniela Bento; PRODÓCIMO, Elaine; DE MARCO, Ademir. O Diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física. **Movimento**, v. 22, n. 4, p. 1195-1208, 2016.

SILVA, Vera Teixeira et al. A avaliação na educação física escolar: um estudo com professores da rede pública do estado de São Paulo. **Conexões**, v. 16, n. 1, p. 2-16, 2018.

SILVA Yara Machado; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. Um Olhar Sobre as Manifestações da Inteligência Humana no Cotidiano Escolar. **Hipótese**, v. 4, n. 4, 2018.

_____. Concepções sobre as inteligências humanas no ambiente escolar. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 26, 2021.

SURDI, Aguinaldo Cesar; DE MELO, Jose Pereira; KUNZ, Elenor. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades. **Movimento**, v. 22, n. 2, p. 459-470, 2016.

_____. COSTA, Mackson Luiz Fernandes. O Brincar e o Jogo Como Processo Educativo. In: FRANCO, Marcel Alves. SURDI, Aguinaldo Cesar (org). **Corpo, Cultura e Educação Física**. SedisUFRN. Natal/RN, 2018, p.20.

TONIETTO, Marcos Rafael; GARANHANI, Marynelma Camargo. A cultura infantil e a relação com os saberes da Educação Física na escola. **Movimento**, p. 517-528, 2017.

TEIVE, Hélio et al. Alfred Binet: pupilo de Charcot, neuropsicólogo e pioneiro nos testes de inteligência. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 75, n. 9, p. 673-675, 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. Cortez, 1986.

TOURTIER-BONAZZI, Chantal. Propostas Metodológicas. In: FERREIRA, Marieta; AMADO, Janaína. **Usos e Abusos da História Oral**. 8ª edição, Fundação Getúlio Vargas, 2006.

TREVISAN, Kamila Isabel; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Histórias em quadrinhos como recurso metodológico: uma possibilidade nas aulas de educação física. **Movimento**, v. 26, 2021.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.

VENÂNCIO, Luciana; DARIDO, Suraya Cristina. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, p. 97-109, 2012.

WILLEMSSENS, Beatriz. **Competências Socioemocionais: efeitos do contexto escolar da religiosidade e mediação sobre o desempenho acadêmico**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

APÊNDICES

APÊNDICE A
CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, xxxxxxxxxxxxi, secretária da Divisão de Educação e Lazer do município de XXXXX, através deste, comunico que tenho total ciência e, com isso autorizo a realização da pesquisa intitulada “AS IMPLICAÇÕES DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DO CORPO DA CRIANÇA” de responsabilidade do pesquisador Thiago Aparecido Vieira, sob orientação da professora Dr. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger, do programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Docência Para a Educação Básica, ofertado pela Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Unesp/Campus Bauru. Disponibilizo ao pesquisador a liberdade de realizar a pesquisa de maneira integral nas escolas de Educação Infantil da rede municipal de Educação, bem como toda sua metodologia de trabalho. Firmo ainda, a autorização da difusão de dados científicos obtidos na presente pesquisa, em quaisquer meio de comunicação.

XXXXX, ____ de _____ de 20__

Secretaria da Divisão Educação e Lazer do Município xxxxxxxxí/SP

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS

I – APRESENTAÇÃO

Eu, Thiago Aparecido Vieira, faço convite seu filho ou criança sob sua responsabilidade a participar da nossa pesquisa intitulada em “AS IMPLICAÇÕES DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DO CORPO DA CRIANÇA”, sob minha responsabilidade enquanto pesquisador e orientação da professora Dra^a. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger. O projeto faz parte do programa de pós-graduação Docência para Educação Básica, atuando na linha de pesquisa “Conceitos Específicos e Suas Metodologias”. Esclarecemos que, o pesquisador responsável (EU) se compromete a seguir os princípios das Resoluções nº466/2012 e nº510/2016 constituídas pelo Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, sendo assim, enfatizamos nosso respeito pela dignidade humana, bem como a liberdade e a autonomia de todos. Desse modo, logo abaixo temos todas as etapas da pesquisa, na qual a criança será incluída caso você aceite. Esse documento segue os pressupostos das normas éticas e técnicas das Resoluções citadas anteriormente e, ainda, você terá toda a explicação e orientação de modo verbal, visando assegurar sua total compreensão sobre nossa pesquisa e a participação da criança. Agradecemos por sua atenção.

II – PESQUISA

A pesquisa tem como objetivo analisar as implicações e/ou impacto que a educação física proporciona no desenvolvimento das crianças inseridas no educação infantil e, também, sob a ótica das Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional e seu desenvolvimento nas aulas de educação física. Portanto, iremos realizar uma série de atividades aplicadas pelo profissional da área, apresentando a criança uma nova perspectiva de aprendizado, nossa metodologia estará disponível em todo o momento da pesquisa e você poderá ter total ciência. Por isso, não hesite em nos procurar para tal.

III – DO TERMO

Atuação do participante: a criança atuará como ator da pesquisa, participando das atividades propostas pelo pesquisador, que corresponderá a brincadeiras, jogos e demais tipos de atividades pertinentes a pesquisa, enfatizamos que respeitaremos a particularidade e individualidade que cada criança.

Riscos: de acordo com as Resoluções nº466/2012 e nº510/2010 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos. Desta forma, nesta pesquisa os eventuais riscos que o participante poderá vir a ter, seriam, por exemplo: desconforto, constrangimento e, escoriações, uma vez que toda atividade envolvendo o corpo está sujeita a tombos e etc. Caso isso ocorra, o pesquisador estará sempre disponível para ajudar e prestar os devidos amparos cabíveis.

Benefícios: consideramos que os possíveis benefícios para a criança é amplo, citamos o desenvolvimento e aprimoramento das inteligências múltiplas e inteligência emocional, contribuindo dessa maneira como base para a vida escolar e social, ainda, apresentaremos diversas atividades sistematizadas e aplicadas por um professor especialista de educação física, apresentando a criança ao universo da cultura corporal e seus impactos positivos.

Custos: declaramos não haver benefícios financeiros incluídos na pesquisa, a participação da criança não acarretará em ganho monetário algum.

Obrigatoriedade: você é nosso convidado, desse modo você não é obrigado a aceitar. Mas esperamos que aceite, sua participação será de vital importância.

Liberdade: você é livre para a desistência da participação em qualquer época ou etapa da pesquisa, não acarretando penalização.

Identificação: manteremos sigilo absoluto sobre sua identificação

Comprometimento: comprometemo-nos a entregar uma (1) via desse termo ao participante, assegurando desse modo todas as medidas éticas cabíveis em pesquisas, além de garantir que este termo estará disponível em formato digital ou

físico por no mínimo de cinco (5) anos após o término da pesquisa, sob total responsabilidade do pesquisador.

IV – DIVULGAÇÃO

Esclarecemos que, a pesquisa é de caráter científico, portanto há possibilidades de divulgação em meios de comunicação que utilizam esse tipo de material.

V – CONTATOS

Informamos, abaixo, o contato para intercorrências mediante a pesquisa.

Pesquisador: telefone: (14) 99674-3310, e-mail: thiago.a.vieira@unesp.br

Orientadora: telefone: (14) 99766-5557, e-mail: dagmar.hunger@unesp.br

Comitê de ética: telefone: (14) 3103-9400, e-mail: cepepesquisa.fc@unesp.br

VI - CONSENTIMENTO

Eu, _____, portador do RG: _____, telefone: _____, responsável pela criança: _____, declaro estar ciente, após o esclarecimento pesquisador, do objetivo da pesquisa e da participação da criança, desse modo, consinto em incluí-la nos moldes propostos.

XXXXXXÍ, _____ de _____ de 20__.

Responsável

Pesquisador

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PEDAGOGOS

I – APRESENTAÇÃO

Eu, Thiago Aparecido Vieira, lhe faço o convite para participar da nossa pesquisa intitulada em “AS IMPLICAÇÕES DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DO CORPO DA CRIANÇA”, sob minha responsabilidade enquanto pesquisador e orientação da professora Dra^a. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger. O projeto faz parte do programa de pós-graduação Docência para Educação Básica, atuando na linha de pesquisa “Conceitos Específicos e Suas Metodologias”. Esclarecemos que, o pesquisador responsável (EU) se compromete a seguir os princípios das Resoluções nº466/2012 e nº510/2016 constituídas pelo Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, sendo assim, enfatizamos nosso respeito pela dignidade humana, bem como a liberdade e a autonomia de todos. Desse modo, logo abaixo temos todas as etapas da pesquisa, na qual você será incluído caso aceite. Esse documento segue os pressupostos das normas éticas e técnicas das Resoluções citadas anteriormente e, ainda, você terá toda a explicação e orientação de modo verbal, visado assegurar sua total compreensão sobre nossa pesquisa e sua participação. Agradecemos por sua atenção.

II – PESQUISA

A pesquisa tem como objetivo analisar as implicações e/ou impacto que a educação física proporciona no desenvolvimento das crianças inseridas no educação infantil e, também, sob a ótica das Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional e seu desenvolvimento nas aulas de educação física. Portanto, iremos realizar uma série de atividades aplicadas pelo profissional da área, apresentando a criança uma nova perspectiva de aprendizado, nossa metodologia estará disponível em todo o momento

da pesquisa e você poderá ter total ciência. Por isso, não hesite em nos procurar para tal.

III – DO TERMO

Atuação do participante: você é convidado a participar como participante da pesquisa em dois momentos. 1: fazer parte do grupo que compõe a Pesquisa-Ação e, através de um grupo participar ativamente na elaboração de atividades sistematizadas e avaliando-as, juntamente com a equipe, através de seminários apresentados pelos pesquisadores, lembramos que as atividades serão apresentadas aos alunos por um professor de educação física. 2: para compor a história oral da pesquisa, para tanto, iremos utilizar entrevistas semiestruturadas (de acordo com o contexto da pesquisa) para obtermos suas considerações, enquanto pedagogo, no ensino corporal da criança quando ministrado por professor especialista da área, bem como seu impacto no cenário da educação infantil. Essa entrevista será de forma individualizada e será realizada ao final da pesquisa.

Riscos: entendemos que há riscos, podendo haver constrangimento e desconforto emocional. Mediante a isso, o pesquisado responsável (EU) estará sempre disponível para sanar qualquer eventualidade referente aos riscos supracitados, oferecendo apoio quando necessário.

Benefícios: consideramos que os benefícios para a comunidade serão as apresentações de atividades sistematizadas às crianças, desse modo difundindo a cultura corporal em meio a educação infantil e o desenvolvimento e/ou aprimoramento das Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional; o olhar que o pedagogo possui em relação ao ensino corporal da criança e qual o fator de importância que o professor especialista possui, desse modo, contribuimos para o entendimento multidisciplinar na educação infantil da rede de Pirajuí/SP.

Custos: declaramos não haver benefícios financeiros incluídos na pesquisa, sua participação não acarretará em ganho monetário algum.

Obrigatoriedade: você é nosso convidado, desse modo você não é obrigado a aceitar. Mas esperamos que aceite, sua participação será de vital importância.

Liberdade: você é livre para a desistência da participação em qualquer época ou etapa da pesquisa, não acarretando penalização.

Identificação: manteremos sigilo absoluto sobre sua identificação.

Comprometimento: comprometemo-nos a entregar uma (1) via desse termo ao participante, assegurando desse modo todas as medidas éticas cabíveis em pesquisas, além de garantir que este termo estará disponível em formato digital ou físico por no mínimo de cinco (5) anos após o término da pesquisa, sob total responsabilidade do pesquisador.

IV – DIVULGAÇÃO

Esclarecemos que, a pesquisa é de caráter científico, portanto há possibilidades de divulgação em meios de comunicação que utilizam esse tipo de material.

V – CONTATO

Informamos, abaixo, o contato para intercorrências mediante a pesquisa.

Pesquisador: telefone: (14) 99674-3310, e-mail: thiago.a.vieira@unesp.br

Orientadora: telefone: (14) 99766-5557, e-mail: dagmar.hunger@unesp.br

Comitê de ética: telefone: (14) 3103-9400, e-mail: cepepesquisa.fc@unesp.br

VI - CONSENTIMENTO

Eu, _____, portador do RG: _____, telefone _____, declaro estar ciente, após o esclarecimento pesquisador, do objetivo da pesquisa e da minha participação, desse modo, consinto em incluir-me nos moldes propostos.

XXXXXXÍ, _____ de _____ de 20__.

Participante

Pesquisador

APÊNDICE D
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

I – APRESENTAÇÃO

Eu, Thiago Aparecido Vieira, lhe faço o convite para participar da nossa pesquisa intitulada em AS IMPLICAÇÕES DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DO CORPO DA CRIANÇA”, sob minha responsabilidade enquanto pesquisador e orientação da professora Dra^a. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger. O projeto faz parte do programa de pós-graduação Docência para Educação Básica, atuando na linha de pesquisa “Conceitos Específicos e Suas Metodologias”. Esclarecemos que, o pesquisador responsável (EU) se compromete a seguir os princípios das Resoluções nº466/2012 e nº510/2016 constituídas pelo Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, sendo assim, enfatizamos nosso respeito pela dignidade humana, bem como a liberdade e a autonomia de todos. Desse modo, logo abaixo temos todas as etapas da pesquisa, na qual você será incluído caso aceite. Esse documento segue os pressupostos das normas éticas e técnicas das Resoluções citadas anteriormente e, ainda, você terá toda a explicação e orientação de modo verbal, visado assegurar sua total compreensão sobre nossa pesquisa e sua participação. Agradecemos por sua atenção.

II – PESQUISA

A pesquisa tem como objetivo analisar as implicações e/ou impacto que a educação física proporciona no desenvolvimento das crianças inseridas no educação infantil e, também, sob a ótica das Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional. Portanto, iremos realizar uma série de atividades aplicadas pelo profissional da área, apresentando a criança uma nova perspectiva de aprendizado, lembramos que nossa metodologia estará disponível em todo o momento da pesquisa e você poderá ter total ciência. Por isso, não hesite em nos procurar para tal.

III – DO TERMO

Atuação do participante: você é convidado como participante da pesquisa para ministrar aulas de educação física no educação infantil e, também, compor nosso grupo de Pesquisa-Ação, através desse grupo iremos levantar a sistematização das atividades que serão apresentadas às crianças, para tal, seminários serão realizados em todo processo da pesquisa, você será extremamente ativo e participativo na elaboração, realização e avaliação das atividades. Lembramos que as salas e/ou turmas que você irá ter contato nas aulas serão levantadas pelo pesquisador.

Riscos: de acordo com as Resoluções nº466/2012 e nº510/2010 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos. Desta forma, nesta pesquisa os eventuais riscos que o participante poderá vir a ter, seriam, por exemplo: desconforto e/ou constrangimento. Caso isso ocorra, o pesquisador estará sempre disponível para ajudar e prestar os devidos amparos cabíveis.

Benefícios: consideramos que os possíveis benefícios seguem os eixos pessoais (o profissional da área tem a oportunidade de crescimento profissional/intelectual por intermédio de prática em campo com elaborada base científica), sociais (inserção do contexto da educação física às crianças, bem como a apresentação da cultura corporal e, com isso, promover um desenvolvimento amplo as crianças).

Custos: declaramos não haver benefícios financeiros incluídos na pesquisa, sua participação não acarretará em ganho monetário algum.

Obrigatoriedade: você é nosso convidado, desse modo você não é obrigado a aceitar. Mas esperamos que aceite, sua participação será de vital importância.

Liberdade: você é livre para a desistência da participação em qualquer época ou etapa da pesquisa, não acarretando penalização.

Identificação: manteremos sigilo absoluto sobre sua identificação.

Comprometimento: comprometemo-nos a entregar uma (1) via desse termo ao participante, assegurando desse modo todas as medidas éticas cabíveis em pesquisas, além de garantir que este termo estará disponível em formato digital ou físico por no mínimo de cinco (5) anos após o término da pesquisa, sob total responsabilidade do pesquisador.

V – CONTATOS

Informamos, abaixo, o contato para intercorrências mediante a pesquisa.

Pesquisador: telefone: (14) 99674-3310, e-mail: thiago.a.vieira@unesp.br

Orientadora: telefone: (14) 99766-5557, e-mail: dagmar.hunger@unesp.br

Comitê de ética: telefone: (14) 3103-9400, e-mail: cepepesquisa.fc@unesp.br

VI - CONSENTIMENTO

Eu, _____, portador do RG: _____, telefone: _____, declaro estar ciente, após o esclarecimento do pesquisador, do objetivo da pesquisa e da minha participação, desse modo, consinto em incluir-me nos moldes propostos.

XXXXXX, _____ de _____ de 20__.

Participante

Pesquisador

APÊNDICE E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO GRUPO FOCAL

I – APRESENTAÇÃO

Eu, Thiago Aparecido Vieira, lhe faço o convite para participar da nossa pesquisa intitulada em “AS IMPLICAÇÕES DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DO CORPO DA CRIANÇA”, sob minha responsabilidade enquanto pesquisador e orientação da professora Dra^a. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger. O projeto faz parte do programa de pós-graduação Docência para Educação Básica, atuando na linha de pesquisa “Conceitos Específicos e Suas Metodologias”. Esclarecemos que, o pesquisador responsável (EU) se compromete a seguir os princípios das Resoluções nº466/2012 e nº510/2016 constituídas pelo Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, sendo assim, enfatizamos nosso respeito pela dignidade humana, bem como a liberdade e a autonomia de todos. Desse modo, logo abaixo temos todas as etapas da pesquisa, na qual você será incluído caso aceite. Esse documento segue os pressupostos das normas éticas e técnicas das Resoluções citadas anteriormente e, ainda, você terá toda a explicação e orientação de modo verbal, visado assegurar sua total compreensão sobre nossa pesquisa e sua participação. Agradecemos por sua atenção.

II – PESQUISA

A pesquisa tem como objetivo analisar as implicações e/ou impacto que a educação física proporciona no desenvolvimento das crianças inseridas no educação infantil e, também, sob a ótica das Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional e seu desenvolvimento nas aulas de educação física. Portanto, iremos realizar uma série de

atividades aplicadas pelo profissional da área, apresentando a criança uma nova perspectiva de aprendizado, nossa metodologia estará disponível em todo o momento da pesquisa e você poderá ter total ciência. Por isso, não hesite em nos procurar para tal.

III – DO TERMO

Atuação do participante: você é convidado a participar da nossa pesquisa para compor o Grupo Focal, a principal intenção desse grupo é obter considerações que os pais ou responsáveis possuem sobre o impacto que ensino corporal da criança, apresentado por professores especialistas, teve em seu âmbito social, para tal, uma entrevista em grupo será realizada ao final da pesquisa.

Riscos: de acordo com as Resoluções nº466/2012 e nº510/2010 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos. Desta forma, nesta pesquisa os eventuais riscos que o participante poderá vir a ter, seriam, por exemplo: desconforto e/ou constrangimento. Caso isso ocorra, o pesquisador estará sempre disponível para ajudar e prestar os devidos amparos cabíveis.

Benefícios: consideramos que os benefícios seguem os eixos pessoais (o profissional da área tem a oportunidade de crescimento profissional/intelectual por intermédio de prática em campo com elaborada base científica), sociais (inserção do contexto da educação física às crianças, bem como a apresentação da cultura corporal e, com isso, promover um desenvolvimento amplo as crianças).

Custos: declaramos não haver benefícios financeiros incluídos na pesquisa, sua participação não acarretará em ganho monetário algum.

Obrigatoriedade: você é nosso convidado, desse modo você não é obrigado a aceitar. Mas esperamos que aceite, sua participação será de vital importância.

Liberdade: você é livre para a desistência da participação em qualquer época ou etapa da pesquisa, não acarretando penalização.

Identificação: manteremos sigilo absoluto sobre sua identificação.

Comprometimento: comprometemo-nos a entregar uma (1) via desse termo ao participante, assegurando desse modo todas as medidas éticas cabíveis em pesquisas, além de garantir que este termo estará disponível em formato digital ou físico por no mínimo de cinco (5) anos após o término da pesquisa, sob total responsabilidade do pesquisador.

IV – DIVULGAÇÃO

Esclarecemos que, a pesquisa é de caráter científico, portanto há possibilidades de divulgação em meios de comunicação que utilizam esse tipo de material.

V – CONTATOS

Informamos, abaixo, o contato para intercorrências mediante a pesquisa.

Pesquisador: telefone: (14) 99674-3310, e-mail: thiago.a.vieira@unesp.br

Orientadora: telefone: (14) 99766-5557, e-mail: dagmar.hunger@unesp.br

Comitê de ética: telefone: (14) 3103-9400, e-mail: cepepesquisa.fc@unesp.br

VI - CONSENTIMENTO

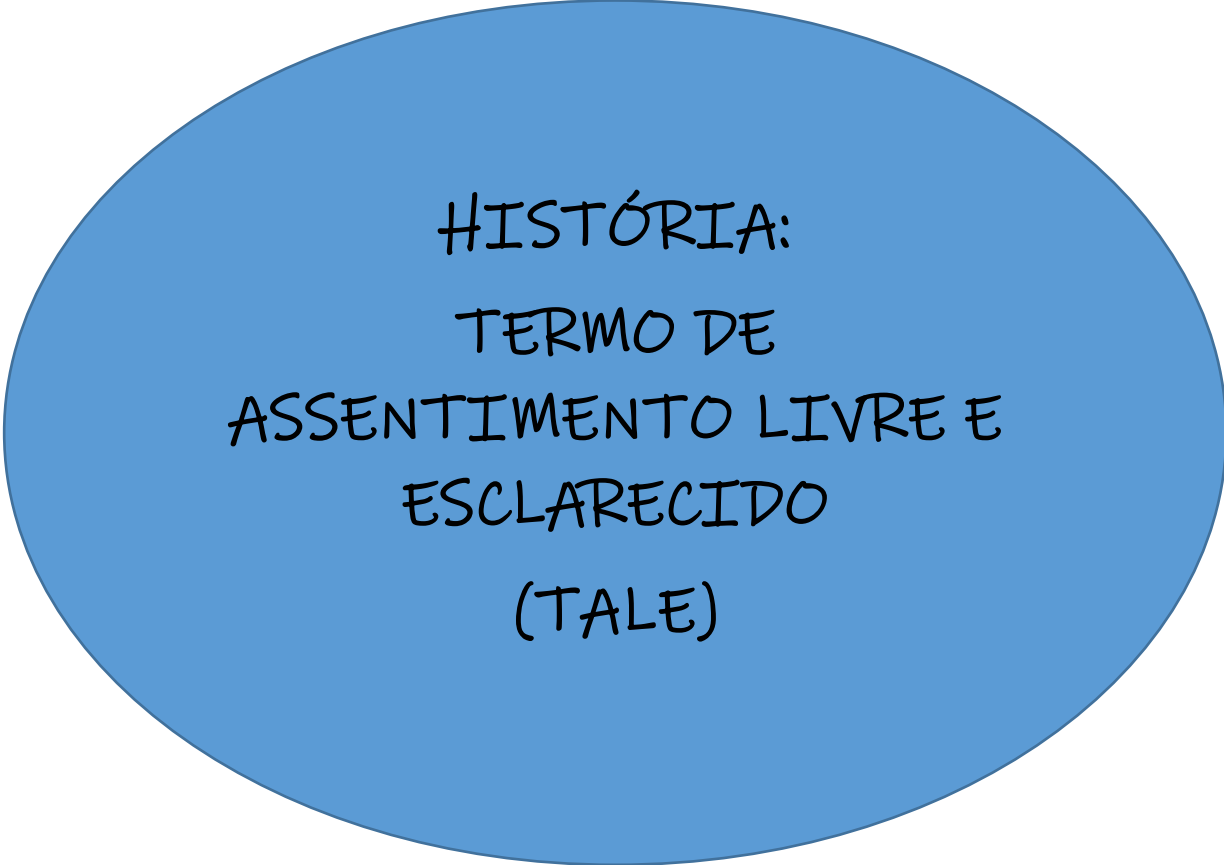
Eu, _____, portador do RG: _____, telefone: _____, declaro estar ciente, após o esclarecimento pesquisador, do objetivo da pesquisa e da minha participação, desse modo, consinto em incluir-me nos moldes propostos.

XXXXXX, _____ de _____ de 20__.

Participante

Pesquisador

APÊNDICE F
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



HISTÓRIA:
TERMO DE
ASSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO
(TALE)



Olá, meu nome é Thiago, sou professor de educação física. Tenho um convite para você.



Convido você a participar de atividades onde você irá brincar, interagir com os coleguinhas e participar de várias aulas divertidas.



Essas atividades fazem parte de curso chamado Mestrado, mas fique tranquilo que vou explicar certinho...



Mestrado é um curso onde aprendemos muitas coisas legais, igual a escola em que você estuda...



E igual a sua escola, lá também tem um nome. Se chama Unesp, nome legal né?



Mas você deve estar se perguntando: “por que fui escolhido para participar?”



Por você estar matriculado na escola e ser uma criança entre 4 e 5 anos escolhemos você. Além de você ser incrível.



Iremos elaborar atividades bem divertidas para você brincar. Sua participação será muito legal, você vai gostar!



Se você for tímido, pode ser que no início tenha vergonha, mas fique tranquilo, o professor sempre irá te ajudar e te ouvir.



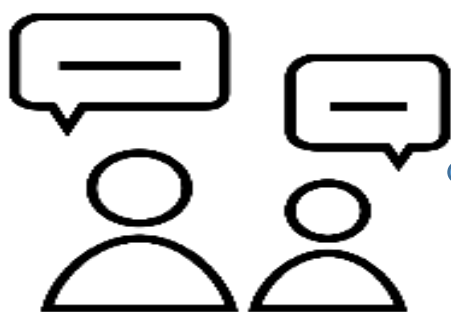
Assim como um herói tem sua identidade secreta, você também terá a sua!



Lembrando que você só participa se quiser! Se por acaso você também quiser desistir no meio da brincadeira também pode, você sempre terá liberdade de escolha.



Seus pais já autorizaram você participar, só falta você concordar.
Vamos lá?



Mas antes de você concordar, o professor irá deixar o contato para que você possa conversar com ele se acontecer algo...



Mas o professor Thiago não está sozinho nessa, assim como os super heróis tem amigos, ele também tem... e seus companheiros são a professora Dagmar e o comitê de ética da Unesp. Vamos ver os contatos?



Professor Thiago: 14 99674-3310



Pronto, agora que você já sabe tudo da nossa Liga da Justiça, vamos nos juntar a ela. Se você concordar em participar, é só assinar o próximo quadrinho e pronto, você irá brincar

Eu _____, sob responsabilidade
do adulto _____, quero
participar da atividade que o professor Thiago, junto com
a professora Dagmar.

XXXXXX ____ de _____ de 20__.

Criança

Professor Thiago



APÊNCIDE G

ENTREVISTAS PROFESSORAS

ENTREVISTA PROFESSORA 1

Entrevistador: Bom dia! Tudo Bem? Primeiramente agradeço sua participação e colaboração nesse trabalho.

Professora 1: Bom dia! Tudo ótimo, graças a Deus! Eu que agradeço pelo convite.

Entrevistador: Ótimo. De início, qual sua opinião e visão em relação ao professor de Educação Física dentro do quadro de professores na escola. E, qual seu papel diferenciador para as crianças.

Professora 1: É importante demais, ainda mais agora, depois de ter a noção de como é possível trabalhar várias vertentes com o corpo das crianças. A gente tem alguma noção, mas não somos da área né?! Eu acho que é isso, nessas áreas, elas precisam disso, dessa vivência e infelizmente somente nós (professoras pedagogas) não conseguimos. Acho que a diferença dentro da escola é essa, uma visão que nós não temos.

Entrevistador: Excelente! Fale um pouco do impacto que as aulas de Educação Física proporcionou no cotidiano das crianças dentro da escola. Houve esse impacto?

Professora 1: Aconteceu sim! Teve esse impacto, a gente percebe. Elas sempre perguntavam quando vai ter aula, elas adoram e faz bem.

Entrevistador: No tocante das Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional, qual é a importância que esse trabalho teve em sua visão?

Professora 1: É muito importante. É legal conhecer esse tipo de trabalho, olhamos para as crianças de um modo diferente depois disso. Percebemos mais claramente que todas tem potenciais para se desenvolverem. Essa ideia de receita de bolo, todo mundo precisa aprender igual, sei lá, cai. Precisamos que essa parte seja mais aprofundada, claro que nós devemos ir atrás também, ler sobre o tema, se aprofundar.

Entrevistador: Ótimo! Vamos falar sobre o grupo pesquisa-ação. Esse grupo formado para trabalhar em equipe com a intenção da educação do corpo da criança. Fale sua opinião, visão em relação ao trabalho em equipe dentro do âmbito escolar.

Professora 1: Vou ser bem sincera, no começo fiquei meio apreensiva, mas com o tempo tudo foi ficando mais fácil. Gostei muito e acho que deveria ter mais trabalhos

assim na escola, estamos todos trabalhando com as crianças, se tivermos um trabalho em grupo direcionado seria um caminho melhor, talvez teríamos mais entendimento entre nós.

Entrevistador: Muito bom ouvir suas opiniões, considerações sobre o trabalho desenvolvido. Agradeço mais uma vez pela participação. Quer fazer mais alguma consideração? Fique à vontade.

Professora 1: Não tenho nada pra dizer, somente agradecer pelo trabalho que desenvolveu aqui na escola, espero que você volte.

ENTREVISTA PROFESSORA 2

Entrevistador: Olá, tudo Bem? Antes de iniciarmos essa entrevista, quero agradecer sua participação nesse projeto. Podemos iniciar?

Professora 2: Oi, tudo bem! Foi um prazer e uma grande oportunidade. Podemos sim!

Entrevistador: De início, qual sua opinião e visão em relação ao professor de Educação Física dentro do quadro de professores na escola. E, qual seu papel diferenciador para as crianças.

Professora 2: Com certeza é importante, faz falta na escola (o professor especialista). Trabalhamos com o corpo da criança, mas dentro de contexto mais mecânico, ficamos focados no desenvolvimento físico, se tem movimento certo disso, se tem dificuldade naquilo... não pensamos muito na cultura, só mesmo em festas típicas, danças e tal. As crianças com certeza se desenvolvem melhor se tiverem aulas de Educação Física, o professor de Educação Física é peça importante na escola.

Entrevistador: Fale um pouco do impacto que as aulas de Educação Física proporcionou no cotidiano das crianças dentro da escola. Houve esse impacto?

Professora 2: Foi ótimo! A gente percebe no passar dos dias uma mudança nas crianças. Parece que ficaram mais ligadas, mais atentas

Entrevistador: No tocante das Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional, qual é a importância que esse trabalho teve em sua visão?

Professora 2: Eu acho importante pelo fato do novo. A maioria não pensa assim, na coisa mais ampla, maior e tal. Pensamos muito no concreto, no fazer, se olharmos por essas vertentes vamos ver que todos tem capacidade, só são diferentes.

Entrevistador: Vamos falar sobre o grupo pesquisa-ação. Esse grupo formado para trabalhar em equipe com a intenção da educação do corpo da criança. Fale sua opinião, visão em relação ao trabalho em equipe dentro do âmbito escolar.

Professora 2: Pra falar a verdade foi uma novidade. Esse trabalho em equipe foi legal pois tinha um norte, sabíamos onde era pra chegar. Fica claro que esse tipo de trabalho é importante na escola, precisamos nos unir mais para remarmos para o mesmo lado, no fim a gente enxerga que faz a diferença, todos pelo causa.

ENTREVISTA PROFESSORA 3

Entrevistador: Prazer em poder te ouvir. Tudo Bem? Já agradeço pela entrevista, além de toda ajuda nesse caminho.

Professora 3: Tudo bem! De maneira alguma, foi muito rico poder participar.

Entrevistador: De início, qual sua opinião e visão em relação ao professor de Educação Física dentro do quadro de professores na escola. E, qual seu papel diferenciador para as crianças.

Professora 3: Olha, é ótimo ter esse professor junto, acho que deveria ter Educação Física na escola, não só nessa! Eu acho que as crianças merecem uma educação de qualidade para se desenvolverem por completo, sinto falta de um professor (de Educação Física) aqui dentro da escola. Faz muita falta, vocês sabem como atingir a criança através das atividades, antes eu achava que era mais voltada para a saúde, desenvolvimento motor, essas coisas... hoje vejo que é muito mais do que isso, abriu meus olhos.

Entrevistador: Fale um pouco do impacto que as aulas de Educação Física proporcionou no cotidiano das crianças dentro da escola. Houve esse impacto?

Professora 3: Acho que teve sim! Um quadro completo de professores muda ,né? Acho que teve impacto positivo, a gente consegue ver.

Entrevistador: No tocante das Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional, qual é a importância que esse trabalho teve em sua visão?

Professora 3: É assim, já tinha ouvido falar, mas nunca trabalhei. Achei super legal, importante mesmo. Essa parte emocional, das várias inteligências abre nossa cabeça, enxergamos diferente depois disso. Preciso aprender mais para não deixar isso passar em branco.

Entrevistador: Vamos falar sobre o grupo pesquisa-ação. Esse grupo formado para trabalhar em equipe com a intenção da educação do corpo da criança. Fale sua opinião, visão em relação ao trabalho em equipe dentro do âmbito escolar.

Professora 3: Nunca tinha ouvido falar sobre pesquisa-ação, achei muito rico! As conversas, as ideias, tudo em grupo para ajudar as crianças, gera um conhecimento enorme, a gente aprende muito e também compartilhamos o que a gente já sabe, vamos trocando figurinhas e no final as crianças que saem ganhando.

Entrevistador: Bem, chegamos ao final dessa entrevista. Agradeço pelo tempo, pelos relatos e por todo esse trabalho.

Professora 3: Esse tempo foi excelente! Conte comigo para o que precisar.

ENTREVISTA PROFESSORA 4

Entrevistador: Antes de iniciar a entrevista, agradeço muito por toda ajuda nesse trabalho. Obrigado mais uma vez.

Professora 4: Foi prazeroso demais poder participar. Não precisa agradecer.

Entrevistador: De início, qual sua opinião e visão em relação ao professor de Educação Física dentro do quadro de professores na escola. E, qual seu papel diferenciador para as crianças.

Professora 4: Vocês fazem muita falta! Se tivéssemos sempre essa parceria acho que seria muito bom para todos, para as crianças e para nós. As brincadeiras que foram feitas com as crianças são ótimas, ajudam elas no dia-dia. Espero que isso se repita mais vezes, adorei e achei muito importante.

Entrevistador: Fale um pouco do impacto que as aulas de Educação Física proporcionou no cotidiano das crianças dentro da escola. Houve esse impacto?

Professora 4: Com certeza o impacto foi positivo! As crianças se acostumaram com as aulas, falavam sobre as brincadeiras, se sentiam mais felizes e animadas na escola, isso ajuda a gente no dia-dia, essa união é necessária, faz bem para eles e a gente sente.

Entrevistador: Qual sua opinião sobre as Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional? Você acha que é uma estratégia válida para as crianças se desenvolverem de forma mais ampla no contexto escolar?

Professora 4: Acredito que nos deu um leque maior. Eu nunca tinha ouvido falar sobre esses conceitos, mas é importante a gente aprender coisas novas, na minha opinião é uma estratégia válida sim! Tudo que for para agregar no ensino das crianças é válido. Acredito que é importante trabalhar isso.

Entrevistador: Vamos falar sobre o grupo pesquisa-ação. Esse grupo formado para trabalhar em equipe com a intenção da educação do corpo da criança. Fale sua opinião, visão em relação ao trabalho em equipe dentro do âmbito escolar.

Professora 4: Muito interessante essa parte. Eu acho que a gente tem essa ideia, que o trabalho em grupo é importante, mas no fim a gente acaba fazendo as coisas sozinhos. Agora vejo que podemos aprender muito um com o outro.

Entrevistador: Encerramos a entrevista aqui, agradeço mais uma vez pela participação e se você quiser fazer mais alguma consideração...

Professora: Só quero dizer que foi muito bom, aprendemos muito.

APÊNDICE H

GRUPO FOCAL

Entrevistador: Para dar início, vocês poderiam dar as considerações, opiniões sobre a educação física escolar no cotidiano da criança? Se vocês acharam positivo essa intervenção, não somente na escola, mas em casa, no dia-dia.

Mariana: No meu caso eu achei que foi positivo sim, ela chegava comentando que tinha feito brincadeira que iria ajudar a saber as letras, números. Eu acho que ela ficava mais confiante nos assuntos da escolinha e tal, Achei que foi muito positivo.

Susi: É verdade, gostei de saber que teria esse tipo de trabalho, quanto maior o aprendizado melhor para eles todos. Dentro de casa a mudança foi de ser mais paciente, antes, por qualquer coisa ele chorava, berrava, coisas de criança, agora parece um pouco mais controlado, calmo. Ainda faz birra, mas acho que está melhor, a escola ajuda nisso.

Rangel: Na verdade eu sempre achei estranho eles não terem essas aulas, só ter isso quando maiores, quando iam para outra escola. Muda a cabecinha deles né? Eu vi que o meu filho fala muito do professor, das brincadeiras, conversa mais, antes ele ficava mais na dele, agora ele fala mais da escola. Ele gosta muito das aulas.

Helena: Nossa, verdade! Eu percebi a mesma coisa! O meu ficou falante, sei lá, ficou mais conversador. Eu acho isso bom porque a gente sabe mais sobre o filho da gente, da escola, o que está fazendo. Concordo.

Celso: É verdade. Faz diferença.

Bárbara: Também acho.

Heloisa: Eu acho a mesma coisa que todos aqui. Achei que é importante para as crianças.

Entrevistador: Agora vamos falar da criança na escola, enquanto aluno. Qual a importância que vocês enxergaram e enxergam sobre as aulas de educação física? Mas vamos pensar fora do âmbito do esporte e saúde um pouco.

Afonso: No meu caso quando fala em educação física eu lembro da minha época. A gente jogava vôlei, futebol, corria, essas coisas... pra mim é importante porque forma alguém que pratica esporte, preocupado com a saúde, nesses tempos de hoje a saúde é importante.

Célia: Movimentar o corpo é importante, a criança não pode ficar sem mexer.

Bárbara: Verdade, a gente vê que atividade física é importante, quem faz é mais esperto, tem mais disposição, saúde, não fica doente fácil. Na escola eu acho importante ter, as crianças precisam se movimentar com um professor.

João: Sim! Também acho.

Lúcia: Verdade, eu percebi que ajuda né?! A ler, escrever, se soltar também. Eu nunca fui de fazer esportes e tal, tinha essa ideia que era mais isso, mas com as explicações que você deu e pelo que vi, acho que tem que ter na escola porque as crianças ficam mais desenvolvidas na mente também.

Afonso: Praticar uma atividade física é sempre bom.

Entrevistador: Então, percebi pelas suas opiniões que estamos atrelados à educação física como saúde e esporte. Vamos pensar nela quando falamos de aprendizado, desenvolvimento mais amplo. Vamos tentar lembrar como foi explanado para vocês, de todo trabalho, das formas de inteligências, vamos tentar sair um pouco somente da saúde e esporte, que é importante também, eu sei.

Afonso: Assim, quando eu falei não acho que vive nisso, mas eu achava que era mais nessa parte, legal que você mostrou mais coisas. Mas o esporte é importante, exercício e tal, mas vi que é mais do que isso, tem muito mais coisas envolvidas.

Rangel: É isso, sei lá, é tudo novo! As coisas mudam, por isso que a gente precisa dos professores, vocês sabem pra onde ir. Na minha opinião, nessa conversa, eu acho que vai mais longe do que futebol, vôlei, já falaram, tem muito mais.

Héctor: Bom que conhecemos coisas novas também.

Entrevistador: Ótimo! Estamos terminando. Para finalizar, gostaria de saber a opinião de vocês sobre aulas de educação física de forma regular na escola. Por favor, se puderem verbalizar com sim ou não. Vamos lá, quem é favorável para aulas de educação física de forma regular na escola?

Rangel: Sim.

João: Sim.

Mariana: Sim.

Afonso: Sim.

Celso: Sim.

Lúcia: Sim.

Helena: Sim.

Hector: Sim.

Heloisa: Sim.

Bárbara: Sim.

Célia: Sim.

Susi: Sim.